ANNO XXXVII. NUMERO 7

QUARTA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Theodoro monge; S. Telminio.
8 Terça. S. Lourenço Justiniano patriarcha.
9 Quarta. Ss. Julião m. e Bazilica sua espoza.
10 Quinta. S. Paulo 1.º eremita; S. Gonçalo.
11 Sexta. S. Hygino p. m.; S. Honora v.
12 Sabbado. S. Satyro m.; S. Zotico m.
13 Domingo S. Hilario b.; S. Emilio m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 5 de janeiro de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Attenta a falta que ha de cirurgiões militares na guarnição póde V. S. chamar para o serviço d'ella, como propõe em seu officio n. 13, de 4 do corrente, o doutor em medicina Manoel Enedino do Rego Valença, que se acha nesta cidade, e foi nomeado por decreto de 2 de dezembro ultimo 2.º cirurgião do corpo de saúde do exercito.

Dito ao mesmo.—Em vista do que expoz V. S. em seus officios de 31 de dezembro ultimo e 4 do corrente, o autoriso á mandar substituir por paisanos os enfermeiros e serventes militares que estão actualmente empregados no hospital militar.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da marinha de 13 de janeiro de 1858 mande V. S. adiantar á Braz José dos Reis, que foi promovido a 1.º tenente da armada no dia 2 de dezembro ultimo, a importancia de 3 mezes de soldo, que lhe será descontada pela 5.ª parte do mesmo soldo.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo.—Em vista da folha junta, que me foi remettida pelo commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, com officio de 2 do corrente, mande V. S. pagar os vencimentos, relativos aos mezes de julho á dezembro do anno proximo passado, do official do exercito que serve de chefe de estado maior da mesma guarda nacional Francisco Joaquim Pereira Lôbo.—Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 2 do corrente tenho á declarar-lhe que a quantia de 35:000$ destinados para as despezas do presidio de Fernando, devem ser entregues opportunamente ao commissario do hiate de guerra *Rio Formoso*, que tem de seguir para o mesmo presidio.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. o requerimento, á que se refere a sua informação de hontem, sob n. 8, afim de que pelo inspector da alfandega, como é de suas attribuições, seja concedida a demissão que no citado requerimento pede o guarda da mesma alfandega Tito Avellino de Barros.

Dito ao mesmo.—Havendo-me o Exm. Sr. ministro da fazenda declarado em aviso de 10 de dezembro ultimo que se concedeu á Vicente Tiburcio Ferreira Malangonzo a demissão que pedio, de 4.º escripturario da alfandega desta cidade, assim o communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao inspector d'aquella repartição.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1.º districto da Boa-Vista desta cidade.—Tendo o governo imperial, annullado, segundo me foi declarado no aviso da repartição do imperio de 24 de dezembro proximo findo, constante da copia junta, as eleições que ultimamente tiveram lugar nessa freguezia para juizes de paz e vereadores, assim o communico á Vmc. para que, de conformidade com as disposições da lei de 19 de agosto de 1846 e aviso de 21 de fevereiro de 1853 proceda á nova eleição sómente de juizes de paz no dia 17 de fevereiro proximo vindouro que para isso fica designado, e não de vereadores, visto que a votação d'essa freguezia não constitue a maioria deste municipio, á que ella pertence.

Dito ao presidente da camara municipal de Goianna.—Em solução ao que consulta Vmc. em officio de 2 deste mez declaro-lhe para seu conhecimento e direcção, que, além de não constituir a freguezia de Nossa Senhora do Rosario de Goianna a maioria d'esse municipio, não podendo por isso a sua votação affectar a eleição geral de juizes de paz e vereadores, que ultimamente ahi teve lugar (aviso de 21 de fevereiro de 1853) deve esta subsistir em quanto o governo imperial não resolver definitivamente sobre os vicios e irregularidades, que se attribue á eleição d'aquella freguezia, e foram submettidas ao seu conhecimento, pelo que cumpre que a camara municipal respectiva juramente e dê posse no dia designado por lei dos vereadores novamente eleitos, como é regular.

Dito ao presidente da camara de Olinda.—Declaro a Vmc. para sua sciencia e direcção, e em resposta ao seu officio de hontem datado, que ás camaras municipaes não é permittido por motivo algum entrar no conhecimento da validade e moralidade das eleições, devendo limitar-se a contar e sommar os votos, cingindo-se inteiramente ás actas, e expedindo diplomas áquelles cidadãos, que em vista dellas foram legitimamente eleitos, como é expresso no art. 105 da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846, e declararam os avisos de 3 de fevereiro de 1849, e 9 do mesmo mez e anno § 2; pelo que não pode a camara municipal desse termo deixar de juramentar e dar posse no dia designado por lei aos vereadores novamente eleitos, a quem allude V. S. em seu citado officio quaesquer que sejam os vicios e defeitos de sua eleição, e a incompatibilidade de que possa existir entre aquelle cargo electivo e os empregos que actualmente occupam, reservando porém ao poder competente a decisão dessa questão.

Nesta data submetto ao conhecimento do governo imperial a materia do seu suppradito officio, afim de que resolva opportunamente como lhe parecer justo em sua sabedoria.

Dito ao director das obras militares.—Inteirado do quanto Vmc. expoz em o seu officio n. 2 de 4 do corrente, com referencia á representação do coronel commandante do 2º batalhão de infantaria, tenho a recommendar-lhe que promova com a maior celeridade a conclusão das obras que mandei fazer no quartel daquelle batalhão.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio n. 1 de 4 do corrente declarando que deve Vmc. trazer ao meu conhecimento, logo que lhe seja apresentado pelo encarregado da limpeza e asseio desta cidade o orçamento para collocação de apparelhos proprios para as latrinas do quartel do 2º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao secretario das obras publicas.—Inteirado do conteudo de sua informação de 3 do corrente, sob n. 1, dada acerca do estado de ruina em que se acha a ponte velha do Recife, recommendo a Vmc. que pela repartição a seu cargo mande tomar as avenidas daquella ponte de forma que fique completamente vedado o transito a que ella se prestava.—Communicou-se ao chefe de policia e á camara do Recife.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou o juiz de direito da comarca de Páo d'Alho em officio de 28 de dezembro proximo findo, resolve, de conformidade com o disposto no art. 1º decreto n. 1294, de 16 de dezembro de 1853, nomear João Luiz Peres para servir interinamente o officio de escrivão do jury e correcções criminaes da mesma comarca.—Fizeram-se as communicações convenientes.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do corpo de policia Leodegario Liberato Pereira Caldas, e tendo ávista a informação do respectivo commandante resolve conceder ao mesmo alferes tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o cirurgião do grande hospital de caridade, José Francisco Pinto Guimarães, resolve prorogar por tres mezes a licença que por portaria de 20 de setembro ultimo lhe foi concedida para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o guarda alfandega desta capital, Manoel Joaquim de Figueiredo Seabra, que provou achar-se doente, resolve prorogar por tres mezes com vencimentos, nos termos da 2ª parte do art. 90 do regulamento de 19 de setembro do anno proximo passado, a licença que lhe foi concedida por portaria de 24 de novembro do mesmo anno, para tratar de sua saude.

—6—

Officio aos Srs. Emilio Americano do Rego Cazumbá e Custodio Manoel Theodoro, membros da mesa parochial de S. José do Recife.—Tendo consideração ao que me representaram Vmcs. contra o procedimento da maioria da mesa parochial de S. José, de que Vmcs. fazem parte, não consentindo que o trabalho da contagem das cedulas recolhidas á respectiva urna se faça com a publicidade recommendada por lei, acabo de declarar ao juiz de paz e mais membros da maioria da mesa, que sendo por demais clara a lettra e espirito da lei, quando determina que todos os trabalhos da eleição sejam bem inspeccionados por aquelles que teem nella interesse legitimo, não é licito á mesa contrariar tão salutares disposições, e com menospreso manifesto das reiteradas recommendações desta presidencia, que não póde querer senão a observancia restricta da lei, e a inteira garantia dos direitos politicos por ella conferidos; e ainda mais, que não havendo fraude, como devo crer, que se pretenda acobertar, é do proprio interesse da mesa parochial pôr a salvo sua reputação de qualquer desar, evitando todos os pretextos, que possam pôr em duvida seu merecido conceito.

O que communico a Vmcs. para sua sciencia e direcção.

Com esta providencia cessará sem duvida o abuso, de que Vmcs. com razão se queixam.—Officiou-se ao referido juiz de paz nos termos acima declarados.

Dito aos mesmos.—Respondo ao officio que Vmcs. nesta data me dirigiram relativamente ao procedimento que continua a ter o juiz de paz presidente da mesa parochial de S. José, de que são Vmcs. membros, na contagem das cedulas recolhidas á respectiva urna, dizendo-lhes que estão expedidas as mais terminantes providencias no sentido do que pedem Vmcs. e determina a lei.

DESPACHOS DO DIA 5 DE JANEIRO DE 1861.

Requerimentos.

3477.—José Francisco Pinto Guimarães.—Passe portaria prorogando por tres mezes a licença com que se acha.

3478.—Luiz de Azevedo Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3479.—Braz José dos Reis.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, a quem se expede a conveniente ordem nesta data.

3480.—Representação em que Antonio Augusto da Fonseca, e outros votantes da freguezia de Santo Antonio desta cidade pedem a declaração da nullidade da eleição de juiz de paz e vereadores ultimamente feita na mesma freguezia pelas irregularidades que nella se deram.

Não podendo esta presidencia usar da attribuição que lhe confere o art. 118 da lei de 19 de agosto de 1846, por não haver tempo de entrarem em exercicio os novos eleitos se resolvesse sobre as irregularidades a que alludem, vai ser submettida ao governo imperial a representação dos supplicantes com os documentos que a instruem, para que seja tomada em consideração.

EXTERIOR.

As reformas, com que o imperador acaba de dotar o paiz, em nada alteram as nossas instituições politicas; o seu unico fim é o apefeiçoamento do mechanismo dessas instituições. O augusto autor da constituição de 1852 já havia de ante-mão traçado esse plano de aperçoamento no preambulo da mesma constituição, recordando a sublime maxima do fundador da sua dynastia: «uma constituição qualquer só póde ser obra do tempo, porque só elle poderá indicar os melhoramentos que lhe são nesessario.»

A mão previdente, que assim traçára o principio de taes melhoramentos, os realisa hoje. A grandeza da inciativa se apoia sobre a autoridade da logica, e as medidas que acabam de ser decretadas nada mais são de que a extensão liberal das regras lealmente submettidas pela legislação de 1852 á verificação da experiencia.

O imperador julgou que esta se tinha feito ouvir já sufficientemente. Attento á todos os symptomas, mesmo á aquelles que poderiam passar desapercebidos á perspicacia de outros, reconheceu que a acção, embora efficaz, das principaes corporações do estado durante o seu governo não se haviam manifestado como deviam aos olhos do paiz.

Quiz que o concurso bastante util do senado e do corpo legislativo fosse mais livre para que podesse ser mais apreciado; e que nesse grande mechanismo, creado pela constituição, para organisar o direito de verificação evitando a luta, todas as peças podessem cooperar com maior energia para a grandeza e prosperidade da França.

Com effeito, o estado de cousas, que acaba de passar por uma modificação, tinha revelado na praticas certos lados defeituosos. O governo não dispunha de meios sufficientes para manifestar o seu pensamento, assim como para conhecer o pensamento do paiz. As discussões, que tinham lugar nas camaras, não ha duvida de que eram bastante serias, e algumas vezes brilhantes; mas ellas gyravam n'um circulo muito estreito de restricções. A politica, que jámais seria suffocada n'uma assembléa franceza, apenas se produzia de uma maneira anormal e quasi como um artigo de contrabando.

O senado e o corpo legislativo ressentiam-se dessa falsa posição. O proprio governo nada ganhava com ella. Calumniado muitas vezes interna e externamente, não podia defender-se com autoridade, e quando sua voz se erguia no recinto legislativo, mal era ouvida pelo paiz.

Temos a convicção de que essa situação será felizmente modificada pelas novas disposições, que o imperador julgou necessarias e opportunas. De hoje em diante as camaras e o governo poderão se explicar sem obstaculos na discussão da resposta á falla do throno sobre todos os pontos da politica interna e externa: e os debates, fielmente reproduzidos, resoarão tambem sem obstaculos com a sua publicidade. O direito de modificação será exercido seriamente, mantendo as garantias que resultam do exame e decisão de conselho de estado.

São essas verdadeiras condições do regimen, representativo.

Entre esse regimen cuja plenitude nos dão essas medidas, e o regimen parlamentar, que produzio as duas revoluções de 1830 e 1848, existe a mesma differença que separa o direito de verificação da luta, e que distingue um governo, que busca esclarecer-se, de um governo que tende a escravisar-se.

No systema actual o imperador não se põe á coberto de uma responsabilidade ficticia, que não passaria de escravidão disfarçada: seus ministros são os seus agentes; a elle compete nomea-los em vez de sujeitar-se ás suas vantades; sua administração é independente, e por isso não póde deixar de ser forte; sua politica não está á discripção de um voto de desconfiança, porquanto faz-se conhecer sem se subordinar, e só marcha de accordo com o paiz.

Para tornar essa manifestação tão suicera quanto possivel, importava descobrir-se uma combinação que, sem pôr o poder executivo em face das camaras, lhe permitisse todavia a faculdade de fazer com que ali fosse ouvida a sua voz com autoridade.

A constituição de 1852 já havia sabiamente creado um corpo intermediario para representar o governo perante o poder legislativo, não creando esses antagonismos que teem produzido ha sessenta annos tantas revoluções: esse corpo é o conselho de estado.

Mas os conselheiros de estado não assistem ao conselho dos ministros. Com quanto perfeitamente autorisados para discutirem as leis especiaes por elles preparadas, todavia não podem sustentar as discussões politicas, cujos elementos lhes faltam: só ao presidente incumbe esse previlegio por ter o titulo de ministro. Porém um só homem, por mais elevada que seja a autoridade da sua palavra, seria sufficiente para os debates que necessariamente apparecem sobre tantos assumptos diversos? Está claro que não.

Foi, portanto, necessario crear ministros sem pastas, que serão os verdadeiros interpretes da palavra; assistirão ao conselho; acompanharão os negocios publicos na sua marcha, e desde a sua origem; e por conseguinte serão os habilitados para esclarecer as camaras sobre os actos, a que se terão elles associado, e para expor perante as mesmas camaras a politica do imperador, sem remover as responsabilidades; finalmente defenderão o governo sem que fique prejudicada a administração.

Desta sorte permittirão aos estadistas do regimen parlamentar o papel militante que não fazia triumphar a eloquencia senão em prejuizo dos negocios publicos, e deixarão os homens de acção inteiramente entregues aos interesses administrativos.

Uma missão bem consideravel voltará necessariamente aos homens que conquistaram nas assembléas e na pratica de negocios importantes o direito de se fazerem attender pela opinião da Europa: e na realidade não conhecemos outra missão que faça mais honra ao talento e ao patriotismo.

Essas instituições em nada modificaram a constituição de 1852; pelo contrario deram-lhe nova consagração. E' seguindo a lei do aperfeiçoamento que as instituições chegam a enraizar-se nos costumes de um grande povo. Talvez seja esta a primeira vez que uma reforma se complete sem ser esperada pelo paiz. Nós gozavamos de plena confiança; a nação estava satisfeita; e se alguma cousa pedisse, certamente pediria muito menos do que lhe foi concedido. O imperador, mais exigente que a opinião publica, velava sobre as instituições que elle proprio fundára, e confirma hoje o poder destas abatendo as barreiras que deviam protege-las no seu começo.

Os progressos, que se realisam desta forma, são os melhores e os mais fecundos. Quando são impostos pela opinião, não passam muitas vezes de concessões sem resultados, mas não isentas de perigos. Quando, porém, antecipam a mesma opinião, fortificam elles o governo que os desenvolve, porque não só conservam, mas até realçam a sua missão de iniciativa e de alta direcção.

Tem-se pensado, e com razão, que essa extensão de liberdade concedida ás discussões legislativas trará consequencias felizes para a imprensa. Sempre desejamos que fosse o mais possivel alargado o campo da polemica, e temos convicção de que, sob a legislação em vigor, continuando a ser applicada com sabedoria e moderação, a imprensa sentirá firmar-se ainda mais a sua independencia, e mais sobresahir a sua importancia.

Em face da situação, que vai se abrir, a nossa confiança se fortalece. A França não abusará das concessões que lhe foram dadas com tanta lealdade: a experiencia a tem muito esclarecido. Afastada do regimen parlamentar pelas lutas dos partidos, ella se tem conchegado para as garantias de um governo livre pela iufluencia salutar, e pelo systema regular do principio de autoridade.

O imperio não muda os seus destinos, confirma-os; restabelece a ordem, quando a ordem estava ameaçada; funda a liberdade antes que esta seja reclamada.

E' assim que obram os governos quando teem a força precisa para não temer as revoluções, e gloria bastante para desejar que a paz seja confirmada e mantida.

L. BONIFACE.
(*Le Constitutionnel—Silveira.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Discurso do orador do instituto, o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo, lido na sessão anniversaria de 15 de dezembro de 1860.

Esta brilhante e pomposa solemnidade litteraria, brilhante e pomposa pela presença augusta da mgestade, brilhante e pomposa pela transcendencia patriotica do pensamento que faz no Brasil abrirem-se em par as portas do palacio imperial á sciencias e ás lettras, como outr'ora o fizeram Carlos-o-grande na França, Othon-o-grande na Allemanha, Alfredo-o-grande na Inglaterra, Frederico-o-grande na Prussia; brilhante e pomposa tambem pelo concurso de tantos homens eminentes e sabios, e ainda pela importancia e magnitude da tarefa que desempenha o Instituto Historico e Geographico do Brasil, esta solemnidade no entanto não poderá jámais ser completamente cheia de flôres, de animação e de alegria, se em todas as vezes que ella fôr celebrada tiver infelizmente como até agora, de fazer-se ouvir a voz do orador da nossa associação, que neste caso é sempre uma voz annunciadôra de infortunio e de luto.

Em seguida á eloquente resenha, e ao bello quadro dos trabalhos e dos serviços prestados pelo instituto na actualidade, e ás suas risonhas esperanças do futuro, é força sentir tambem profundas saudades do passado na recordação daquelles nossos antigos consocios que no correr do anno tiveram de pagar o tributo da morte.

Nem o Instituto Historico, e ainda menos a patria, podem esquecer os homens illustres que, tocando á extrema do fio da vida, desapparecem no seio immenso da eternidade, deixando os seus vestigios na terra marcados por acções meritorias. Nas honras prestadas a esses finados falla o religioso cumprimento de uma divida de gratidão, e véla cuidadoso e nobre o zelo por uma grandiosa riqueza da nação.

Os benemeritos, os heróes, os sabios, os poetas, os artistas revivem e perpetuam-se no livro encantado da memoria para exemplo dos vindouros e para esplendor da patria. O monumento da gloria de uma nação levanta-se com as pedras dos tumulos dos seus filhos mais distinctos e justamente famosos.

Honremos, pois, os nossos finados: paguemos lhes essa divida sagrada da gratidão pelo bem que souberam fazer; zelemos essa grandiosa riqueza da nação: visitemos e contemplemos essas sepulturas que não encerram sómente cadaveres ou esqueletos, mas ainda recordações venerandas, que são preciosos thesouros da patria.

Como nos ultimos annos, no de 1860 a morte ferio cruelmente o Instituto Historico e Geographico do Brasil, arrancando-lhe muitos e alguns muito prestantes e dignos dos seus membros. Não menos de nove foram os nomes riscados da lista dos nossos consocios, e entre esses nobres anciãos, que o paiz venerava, homens no vigor da idade, para quem o futuro parecia sorrir-se amigo, e fulgurante de esperanças: descanso eterno no fim de uma longa e laboriosa carreira para uns, queda inesperada e subita em abysmo insondavel no meio do caminho da vida para outros; termo fatal para todos.

O desembargador João Candido de Deus e Silva foi um dos membros do Instituto Historico e Geographico do Brasil que no anno de 1860 veio augmentar o numero dos nossos finados.

Acolhido a um retiro que os desgostos e a meditação o tinham levado a procurar, estranho desde muito aos certames do mundo politico, afastado da administração, cansado dos trabalhos litterarios, tirando apenas do exercicio de uma limitada advocacia os meios de subsistencia, o desembargador João Candido de Deus e Silva passou seus ultimos annos quasi ignorado no seio tranquillo e suave dessa formosa e placida Nitherohy, que demorando fronteira á ruidosa capital do imperio, parece como um regaço que convida ao somno, alli tão perto do campo das vigilias, como um asylo que se offerece ao desengano, como um remanso ao pé das ondas agitadas.

O desembargador João Candido de Deus e Silva não era porém um homem desconhecido: na magistratura subira a um grão eminente; na politica representára um papel notavel, pois que tivera assento no parlamento brasileiro, onde o seu nome não passou desapercebido; na administração occupára o lugar de secretario da provincia do Rio de Janeiro: e na republica da letras se apresentára especialmente como traductor de diversas obras de pequeno volume sim, mas que reputára uteis para a educação e instrucção da mocidade: neste ultimo empenho a sua boa vontade e o seu ardor foram causa de precipitar traducções, que mais meditadas teriam sido justo motivo de mais renome para elle.

O desembargador João Candido tinha trabalhado muito: apanhou-o a fadiga, quando a velhice lhe acurvava o corpo: acerbas contrariedades pesaram sobre o seu coração apagaram-se-lhe todas as esperanças, e por isso talvez fugio ao mundo: a quantos acontece o mesmo!.... quando morreu já estava meio morto para a sociedade. A morte apenas acabou a obra do desgosto.

Perdemos tambem este anno o nosso consocio o conselheiro José Maria Velho da Silva. Não militou nas phalanges politicas do paiz; não teve parte em lides scientificas nem litterarias; mas nem por isso deixa de ser o seu nome recommendavel: empregou grande parte da sua vida no serviço particular do monarcha, e durante alguns annos exerceu interinamente o cargo de mordomo da casa imperial. S. M. o Imperador está de tal modo e tão apertadamente ligado á nação, que os seus interesses se confundem, e a nação zelosa e dedicada tem applausos ou reprovação para quem bem serve, ou serve mal ao chefe do estado. Não ha separação nem divorcio possivel; o Brasil e a monarchia estão unidos em eterno e sagrado consorcio; quem os unio foi Deus; o altar foi a constituição do imperio.

Os serviços prestados á casa imperial pelo conselheiro José Maria Velho da Silva, e o amor que tributava á sagrada pessoa de S. M. o Imperador são titulos que o Instituto Historico e Geographico do Brasil se ufana de reconhecer.

A estes dous nomes temos de ajuntar em triste recordação o do nosso consocio Fr. Joaquim de Santa Escolastica Mavignier, monge de S. Bento.

Já lá vai longe a época dos triumphos e das glorias dos claustros: o tempo da decadencia chegou para essas instituições religiosas: aos feitos brilhantes dos Nobrega, dos Anchieta e dos Alpilcueta seguiram-se os abusos altamente condemnaveis dos seus successores: aos admiraveis esforços e aos louros conquistados na tribuna sagrada pelos S. Carlos, Sampaio e Montalverne, succedeu o desanimo e o abatimento dos Franciscanos.

No meio desta cruel adversidade em que se debatem as ordens monasticas, vemos com sympathico interesse o empenho ardente com que no Rio de Janeiro os monges Benedictinos empregam todas as suas faculdades para bem merecer do paiz, abrindo em sua casa aulas gratuitas de humanidades ao publico, e dedicando-se com ardor ao ensino da mocidade. São dignas de louvor essas demonstrações de verdadeiro amor do proximo, essas fontes de instrucção que se offerecem a uma juventude sequiosa de sciencia, e consequentemente vê-se com dôr amarga cahir fulminado pela morte um desses religiososos do mosteiro de S. Bento.

A modestia e a humildade do monge deixa apenas entrever suas virtudes e sua sabedoria através das grossas e severas paredes do claustro. O nosso consocio Fr. Joaquim de Santa Escolastica Mavignier escondia mais que nenhum outro o seu merecimento no santo retiro a que se havia recolhido, separando-se do mundo; mas o Instituto Historico e Geographico do Brasil reconhecia o subido valor deste seu antigo e estimavel membro, e profundamente lamenta a sua morte.

O dia 16 de janeiro do anno que vai acabar é a data luctuosa que marca uma grande perda, sentida, não sómente pelo Instituto, mas ainda pelo parlamento, pelo exercito e pela administração publica do Brasil; uma sepultura humilde e modesta recebeu os restos mortaes do illustre cidadão Jeronymo Francisco Coelho: apagára-se a flamma da vida de um benemerito; mas, assim como depois de extincto o fogo de uma pyra sagrada, ainda se podem sentir nas cinzas o calor deixado, assim tambem uma brilhante lição de patriotismo e de probidade, um verdadeiro serviço de além tumulo eram legados pelo homem que já não vivia em um testamento, que honra a memoria do finado, e honra o paiz, que se ufana de ter sido sua patria.

Jeronymo Francisco Coelho nasceu na cidade da Laguna, provincia do Santa Catharina, a 30 de setembro de 1806: foram seus pais o major Antonio Francisco Coelho e a Illma. Sra. D. Francisca Lima do Espirito Santo Coelho. Entrou no mundo com um nome honrado, mas não teve o berço da riqueza, nem a perspectiva da fortuna.

Aos 3 annos de idade veio trazido por seus progenitores para a cidade do Rio de Janeiro, e aos 7 acompanhando seu pai que havia sido nomeado commandante de um corpo de infantaria e inspector das tropas da provincia do Ceará, partio para este ponto do Brasil, aonde aos 17 de dezembro de 1813, e sendo ainda menor, assentou praça de 1º cadete na companhia de artilharia.

Em 1815 voltou ao Rio de Janeiro, foi escuso da praça; comprehendeu toda a vehemencia de uma dôr suprema, vendo seu pai exhalar o ultimo suspiro, e acabou-se de improviso orphão, pobre e quasi sem amparo; porque tambem um tio seu, o Dr. João Francisco Coelho, que o adoptára para fazê-lo seguir a carreira das letras, falleceu poucos mezes depois.

Ficara-lhe sua mãi; o amor maternal é uma fonte de estremosos cuidados que não se esgota nem diminue nunca; o amor de um pai é mais previdente e mais cauteloso; o amor de mãi é milagroso, é amor que não vê impossiveis, e que quando descrê dos homens espera tudo de Deus. Longe da terra natal, sem parentes, e mal protegida pela fortuna, a digna mãi do nosso finado consocio velou desvelada pela educação de seu filho, que teve por mestres de latinidade e de philosophia racional e moral os padres-mestres Florencio Alves de Macedo Pereira e Fr. José Polycarpo, dous nomes ainda hoje com respeito e veneração lembrados.

A 16 de fevereiro de 1816 o joven Jeronymo Francisco Coelho de novo assentou praça no regimento de artilharia da capital, e terminados os seus estudos de humanidades, matriculou-se a 8 de março de 1820 na academia militar, e nella primou sempre como estudante notavel, alcançando em dous annos os primeiros premios, e conquistando emfim as cartas dos cursos de mathematicas e de engenharia. A 23 de fevereiro de 1823 foi promovido a segundo tenente, e vinte mezes depois, a 12 de outubro de 1824, e quando apenas contava 18 annos de idade era capitão. A prohibição de promoções no exercito decretada pela assembléa geral, os acontecimentos pubilcos de 1831 e a subsequente desorganisação do exercito vieram interromper os triumphos de tão esperançosa carreira, de modo que somente a 13 de setembro de 1837 foi o nosso finado consocio despachado major do corpo de engenheiros, seguindo-se depois a 7 de setembro de 1842 a sua promoção á tenente-coronel, a 14 de março de 1847 a coronel, e emfim a 14 de março de 1855 a brigadeiro.

Cedo abriram-se novos horizontes á bella intelligencia e ao patriotismo do nosso finado consocio; a administração publica e a politica vieram disputa-lo ao exercito: os Catharinenses não podiam esquecer o seu distincto comprovinciano, e no anno de 1835 o chamaram á sua assembléa provincial, e nella lhe conservaram uma nobre cadeira até 1847; alli demonstrou-se desde o primeiro dia o seu elevado merecimento como parlamentar e sua provincia se fez dignamente representar por um tão illustre filho na assembléa geral legislativa enviando-o como seu deputado á camara temporaria desde 1838 até 1847, e ainda na ultima legislatura que começou em 1857 e ao termo da qual não lhe foi dado chegar.

Nos bancos do parlamento, Jeronymo Francisco Coelho soube ganhar novos e virentes louros: na época em que na tribuna da camara temporaria faziam-se ouvir os dous Andradas, Vasconcellos, Honorio, Marinho, Alvares Machado e tantos outros amestrados oradores que vivem ainda, o illustrado representante de Santa Catharina appareceu e fez-se notar: elle tinha uma elocução facil, clara e graciosa, sua argumentação prendia a attenção do auditorio, principalmente pelo rigor da logica: era prompto e vigoroso na réplica, forte e decidido no ataque, firme sempre na estacada; no meio porém das mais ardentes discussões conservava imperturbavel serenidade, e jámais deu ao adversario o direito de accusa-lo por ter passado além dos limites da mais perfeita cortezia. A razão era a sua arma, a consciencia a sua força, o raciocinio o seu campo e o triumpho da verdade a sua victoria.

Nem era hospede, nem se abstinha de entrar nas questões de alta politica, e dos diversos ramos da publica administração estranhos ao mister da nobre carreira que havia adoptado; não foi tambem indifferente ás lutas constitucionaes dos partidos: o seu posto nunca se mostrou duvidoso: a opinião liberal contou-o entre os seus mais estrenuos e decididos propugnadores; mas sempre moderado e prudente deu o seu voto a todas as medidas indispensaveis ao governo e á administração do paiz, qualquer que fosse a côr politica do ministerio que as vinha pedir ás camaras; e especialmente nos assumptos relativos ao exercito o seu parecer tinha uma influencia tão justamente poderosa que quasi sempre a sua palavra determinava a votação da camara.

Em 1844 Jeronymo Francisco Coelho foi chamado aos conselhos da corôa, sendo encarregado do ministerio dos negocios da guerra: o gabinete de 2 de fevereiro achou-se então no parlamento em frente de uma opposição numerosissima, que se empenhava por fazê-lo cahir: a luta foi herculea: o partido conservador que contava com a quasi unanimidade dos votos na camara temporaria não dava treguas ao ministerio, e este, armado com a confiança da corôa, appellou para a nação: o ministro da guerra no ardor dos combates parlamentares mostrou-se energico, franco e verdadeiramente na altura da sua posição: fallando da tribuna disse aos seus adversarios: «temos recursos na constituição; appellaremos para a corôa e para o paiz;» e conscio de que não era um golpe de estado o que ia ter lugar, e somente uma medida altamente constitucional, apresentou-se na camara no dia em que ella devia ser dissolvida. A nação consultada deu a sentença em favor do gabinete de 2 de fevereiro, e chamou ás posições officiaes o partido liberal, que dous annos antes se havia compromettido nos movimentos de S. Paulo e Minas.

A guerra fratricida começada no anno de 1835, ensanguentava ainda os bellos campos do Rio-Grande do Sul: a rebellião não tinha dobrado o collo, e a patria via com profunda magoa essa luta de irmãos que embaciava o brilho de uma das estrellas do imperio: ao ministerio de 2 de fevereiro coube a gloria de ver no tempo da sua administração pacificado o Rio-Grande do Sul, e ao nosso finado consocio, então ministro da guerra, a justa ufania de ter escripto as instrucções de 18 de dezembro de 1844 que levaram a tranquillidade, a harmonia, o amor, e a felicidade ao seio daquella provincia: o monstro da rebelião sucumbio, os inimigos que se combatiam abraçaram-se como irmãos que eram; o Brasil inteiro soltou um brado de alegria, e o ministro da guerra em 1845 ouvindo a opposição que o accusava de ter empregado meios menos nobres para o conseguimento daquelle grande beneficio, e não podendo revelar segredos que faziam honra ao governo, mas que não deviam ser menos guardados, respondeu em um brilhante movimento oratorio paraphraseando as celebres palavras do Romano: «O imperio está em paz: está unida toda a grande familia brasileira: vamos dar graças a Deus.»

Em 1848 o partido liberal deixou o poder; em 1849 a camara foi dissolvida e Jeronymo Francisco Coelho não foi eleito deputado: fóra do parlamento como a quasi totalidade dos seus correligionarios politicos, elle esperou tranquillo o futuro triumpho de suas idéas; não se negou porém ao serviço do estado: em 1848 foi presidente da provincia do Pará, e illustrou-se por uma administração sabia, economica, tolerante e patriotica: na eleição manteve a liberdade do voto, que é a flamma vivificante do systema representativo; na gerencia dos negocios achou recursos para dar impulso ao progresso material da provincia, apezar de ter encontrado os cofres desta exhaustos e ainda mais onerados com uma divida relativamente grande, e ainda teve occasião de sustentar a causa sagrada da integridade do imperio, oppondo-se a uma segunda occupação do Amapá pelos Francezes, e dando em taes circumstancias novas e evidentes provas da sua energia e da sua illustração.

Em 1850 Jeronymo Francisco Coelho deixou a presidencia da provincia do Pará, e de volta á capital do imperio exerceu durante seis annos diversos e importantes cargos militares, sendo director da fabrica da polvora até 1854, director do arsenal de guerra da côrte até setembro de 1855, director da escola de applicação do exercito até Março de 1856, em que foi nomeado presidente e commandante das armas da provincia do Rio-Grande do Sul, onde novos e importantes serviços recommendaram ainda mais o nosso illustre consocio. Coube-lhe então a tarefa de dissolver a divisão auxiliar brasileira, que regressára de Montevidéo, e de organisar as brigadas que deviam ficar velando em nossas fronteiras daquella parte do imperio, e sem descuidar-se de um só dos ramos da administração provincial, desvelou-se em dar systema e impulso ás obras publicas, e em abrir vias de communicação, esses potentes elementos de riqueza e de progresso do paiz.

Em 1857 a provincia de Santa Catharina arrepende-se de um injusto esquecimento de oito annos, e outra vez faz-se representar na camara temporaria pelo seu antigo e muito digno deputado, e a 4 de maio do mesmo anno S. M. o Imperador de novo o encarrega da pasta dos negocios da guerra. Abatido por uma dolorosa enfermidade, Jeronymo Francisco Coelho nem por isso esquivou-se á acceitação de uma honra tão subida, mas a que estavam ligados deveres tão graves, e um labor incessante. O patriotismo e a dedicação vieram como por encanto reanima-lo: no gabinete uma infatigavel actividade parecia desmentir a ruina do sua saude; no parlamento como que conseguiam remoça-lo os novos combates de tribuna, em que arcando com os mais fortes nunca vencido ficava; brilhavam então seus olhos com o fogo ardente da mocidade; era ainda o valente palladim de 1814 e 1845; o corpo estava alquebrado e enfermo, a intelligencia porém era vigorosa e brilhante como outr'ora, ou ainda mais do que outr'ora, e o campo, a arena era da intelligencia.

Esse esforço heroico não podia durar muito: antes de chegar ao seu termo a sessão legislativa de 1848 Jeronymo Francisco Coelho teve de passar a pasta da guerra ao seu collega ministro da marinha, e retirou-se tambem da camara para entregar-se aos cuidados da medicina; era tarde: seis mezes de luta entre a sciencia e a enfermidade, seis mezes de tormentos e de amarguras serviram somente para convencê-lo de que a sua hora derradeira ia prestes soar. Na villa de Nova Friburgo, para onde se havia retirado em ultimo recurso, deu Jeronymo Francisco Coelho a alma ao Creador no dia 16 de janeiro, morrendo como um verdadeiro catholico.

Consagrando toda a sua vida ao serviço da patria, este notavel cidadão achava sempre tempo para cultivar as lettras, e alimentar seu espirito com um estudo constante. Membro muito considerado do Instituto Historico e Geographico do Brazil, fez por vezes parte das nossas commissões de geographia, e nunca debalde lhe pedimos o concurso de sua intelligencia.

O seu espirito era tão brilhante como generoso e bello o seu coração; de accessos facil, de conversação animada e graciosa; franco e leal, amigo seguro, filho extremoso e pai desvellado. Em politica jamais enfraqueceu na defesa de sua bandeira, e firme sempre no seu posto deixou um bello exemplo de louvavel moderação e de inabalavel constancia. Nas horas do triumpho mostrava-se tão sereno como nos dias de adversidade. Era um homem de consciencia e tinha fé e sabia esperar.

Não lhe faltaram as honras da terra, a mão augusta do imperador abrio o cofre das graças para galardoar o seu merecimento: a provincia de Santa Catharina deu-lhe o maior premio que pode ser conferido pelo povo, escolhendo-o muitas vezes para seu representante.

Jeronymo Francisco Coelho era do conselho de S. M. o Imperador, guarda-roupa de S. M., commendador da ordem militar de S. Bento de Aviz, e da imperial ordem da Rosa, brigadeiro do exercito, vogal do conselho supremo militar, e deputado a assembléa geral legislativa.

Morreu legando á sua mãi e a tres filhos a mais honrada e eloquente pobreza; mas a patria tomou tambem para si a gloria de tão nobre legado, e não deixou em abandono esses caros objectos do amor mais puro de um cidadão tão prestante.

Fallam de um modo sublime na vida do nosso finado consocio uma grande lição politica, e uma grande lição moral.

Embalado na infancia no berço do pobre, menino ainda já orphão de pai e privado de um zeloso protector, educado a esforços admiraveis de amor maternal e lutando na juventude com a mais exigua fortuna, recommendado só pela sua capacidade intellectual e pelo seu merecimento, Jeronymo Francisco Coelho pode elevar-se a um alto posto do nosso exercito, a um grão brilhante na côrte do imperador, e as altas posições sociaes, politicas e administrativas; a lição é animadora e enthusiastica: ella ensina e prova a excellencia do nosso systema de governo, que abre as portas de todas as grandezas ao merito e á virtude: é a lição politica que está dizendo ao pobre e ao rico, á mocidade, a todos os cidadãos emfim, a palavra magestosa da constituição, palavra que é repetida pelo imperador e pelo paiz: — merecei!...

E a lição moral não é menos bella. Jeronymo Francisco Coelho, o pobre, mereceu e subio: foi director de administrações importantes, desempenhou commissões de alta transcendencia, foi deputado durante quatorze annos, presidio duas provincias, duas vezes occupou a pasta da guerra, e morreu pobre, e tão pobre teve a sepultura, como pobre tinha sido o seu berço; eis-ahi a lição moral, a lição de probidade e de honra; eis-ahi uma riquissima pobreza, riquissima de ufania e de gloria; eis-ahi o benemerito descendo ao tumulo, tendo ao exhalar o ultimo suspiro, com a mão na consciencia e os olhos em Deus, podido dizer ao imperador e á nação que o elevaram: — mereci!

Temos ainda de registrar no nosso obituario o o nome do nosso antigo e estimavel consocio o doutor João Caetano da Costa e Oliveira, medico habil, de quem se desvanecia a escola de medicina do Rio de Janeiro, em cujos seios bebêra a sciencia de Hypocrates; foi um daquelles poucos, mas corajosos e dedicados membros do Instituto Historico e Geographico do Brazil, que na época em que lutavamos com a indifferença e o desanimo de quasi todos, serviram de columnas sustentadoras desta bella instituição, logo depois, e quando a immediata e augusta protecção de S. M. o Imperador veio dar calor, brilhantismo nos nossos trabalhos, o Dr. João Caetano da Costa e Oliveira vio-se obrigado a privar-nos do seu activo concurso, indo estabelecer-se no municipio de Vassouras, provincia do Rio de Janeiro, onde este anno lhe foi cortado o fio da vida. Terminou sua carreira no vigor da idade, e o instituto nelle perdeu um socio intelligente, illustrado e prestante.

Na provincia de Goyaz cahio tambem ao golpe inevitavel da morte o nosso digno consocio o commendador Antonio de Padua Fleury.

Nas grandes capitaes é immenso o theatro, e os homens notaveis avultam na proporção da

transcendencia dos acontecimentos; á luz de uma civilisação esplendida elles apparecem aos olhos do observador, que os estuda, e que não póde deixar de vê-los; a imprensa, que é como a fama da fabula antiga, mas que faz ouvir sua voz, não ao som de uma, porém ao som de mil trombetas, apregôa seus feitos, exalta-os, falla aos contemporaneos e á posteridade, arranca-os ao esquecimento, e recommenda-os á memoria do futuro. No interior não é assim: nessas pequenas e tranquillas cidades de nossas provincias mais remotas e menos populosas, nesses estreitos e apertados circulos, onde uma civilisação ainda muito acanhada se acolhe, como em ilhas graciosas que surgem no meio de um vasto oceano de desertos e de florestas, passam-se vidas inteiras de santa dedicação e de patriotismo, que ficam ignoradas no silencio daquelles retiros, como puros e suaves cantos entoados e perdidos no meio da solidão. Ha alli homens benemeritos, cuja memoria deveria ser guardada por toda nação, e que apenas recebe cultos de gratidão e de amor das localidades que experimentam immediatamente a sua benigna e poderosa influencia. São grandes actores em acanhados theatros; vozes que não teem echo; thesouros que a actualidade aproveita pouco, e que não poderão ser avaliados no futuro.

Antonio de Padua Fleury pertenceu ao numero desses varões prestimosos de quem os feitos e os serviços foram pouco celebrados pelos homens, porque escaparam á luz de uma geral publicidade, mas nem por isso menos importantes se mostram áquelles que os esmerilham e estudam.

Nascido a 8 de dezembro de 1795 na villa de Santa Cruz, provincia de Goyaz, Antonio de Padua Fleury, filho legitimo de João Fleury Coelho e de D. Rosa Maria de Lima Camargo, servio em sua mocidade na segunda linha do exercito, sendo successivamente promovido até o posto de tenente de uma das companhias de cavallaria. Em 1822 respondeu ao brado heroico da independencia com o enthusiasmo de um coração patriota, e então contribuio com um donativo espontaneo para o augmento das forças da marinha de guerra nacional.

Na cidade de Coyabá, para onde passou a estabelecer-se como negociante, foi considerado pelos seus concidadãos que o elevaram a todos os cargos de eleição popular. Durante dous annos teve assento no conselho da presidencia da provincia de Mato-Grosso, e quatro annos foi membro do conselho provincial, a que tambem presidio. Em Goyaz, para onde transferio a sua residencia, servio em diversas legislaturas na assembléa provincial, que por vezes o escolheu para seu presidente. Em 1836 ainda os seus comprovincianos lhe deram uma alta prova de confiança contemplando-o em uma lista triplice de senador; na penultima legislatura da assembléa geral o enviaram á camara temporaria como seu representante.

Estas eloquentes demonstrações de consideração e de sympathia do povo não podiam carecer de fundamento. O nosso finado consocio tinha a ellas indisputavel direito.

Em Coyabá, como na capital da provincia de Goyaz, onde foi habitar depois, Antonio de Padua Fleury soube sempre dedicar-se ao bem e ao progresso do paiz. Em 1838 foi nomeado coronel chefe de legião da guarda nacional da cidade de Goyaz, e mostrou-se digno desse honroso e elevado posto: foi incluido na lista dos vice-presidentes da sua provincia desde a promulgação do acto addicional por escolha da assembléa respectiva, e de 1846 em diante por cartas imperiaes, que assim altamente o distinguiram, e como vice-presidente administrou a provincia por mais de um anno, de fevereiro de 1848 a junho 1849, com applauso e contentamento geral, fundando nessa época a aldêa Pedro Affonso, centro civilisador de algumas hordas de selvagens.

Em 1825, 1831 e 1842 abrio-se a bolsa do cidadão patriota para auxiliar o serviço do Estado em despezas tanto geraes como provinciaes. Em 1837 e 1851 emprestou dinheiro á fazenda publica por tempo illimitado e sem juro algum. Contribuio generosamente para o estabelecimento da illuminação da capital da provincia e da unica typographia que nella existe, e constantemente procurou acoroçoar a navegação do Araguaya, fonte de riquezas, que ha de engrandecer e tornar possante e prospera essa interessante parte do imperio, onde tantos thesouros estão chamando a mão do homem civilisado e industrioso.

Eis em rapido quadro a vida laboriosa e patriotica do nosso estimavel e finado consocio o coronel Antonio de Padua Fleury.

Duas reconhecidas notabilidades nas sciencias a que com o mais decidido amor se consagraram, e na carreira que seguiram, baixaram á sepultura perdendo nellas tambem o nosso instituto dous dos seus membros illustres. Uma foi o conselheiro Agostinho Marques Perdigão Malheiros, outra o Dr. Antonio da Costa: o primeiro um dos ornamentos da magistratura do paiz: o segundo uma das glorias da cirurgia brasileira.

Agostinho Marques Perdigão Malheiros, filho legitimo do capitão Agostinho Marques Perdigão Malheiros e de D. Anna Joaquina Roza, nasceu aos 29 de agosto de 1788, em Vianna, na provincia de Entre Douro e Minho no reino de Portugal. Aos 22 annos de idade achava-se já formado na faculdade de leis na universidade de Coimbra, e depois de ter feito a leitura do costume ante o desembargo do paço em Lisboa, veio em 1812 para o Rio de Janeiro, onde foi despachado pelo principe regente, juiz de fóra para a villa de Santos, em S. Paulo. Em 30 de janeiro de 1813 tomou posse do lugar, encetando a sua longa e honrosa carreira de magistrado.

Servio successivamente de juiz de fóra em Marianna na provincia de Minas Geraes, de ouvidor interino em Ouro Preto, de juiz de fóra na Campanha da Princeza, de desembargador da relação da Bahia, d'onde veio para a casa de supplicação nesta côrte, e ahi continuou como desembargador, até que entrou para o supremo tribunal de justiça a mais elevada posição na magistratura.

Desempenhou tambem diversas commissões ou annexas por lei áquelles cargos que exerceu, ou por nomeação do governo: assim foi que occupou os lugares de juiz provedor, de ausentes, de juiz dos feitos da corôa e fazenda, de juiz da chancellaria, de adjunto ao conselho supremo militar de justiça, e ainda outros não menos importantes.

Exclusivamente dedicado ás nobres funcções do seu ministerio, o nosso finado consocio nunca pretendeu outros louros nem gloria que não fossem aquelles que devia ganhar e ganhou na fiel e religiosa administração da justiça; não houve galas nem vestes brilhantes pelas quaes se lembrasse uma só vez de trocar a sua becca de magistrado; sacerdote da lei, elle velou sempre incessantemente e somente pela sacra flamma da justiça, como a antiga vestal pelo fogo sagrado. Ás tempestades revolucionarias passaram bramindo por sua cabeça sem que podessem abala-lo nem arrasta-lo em seu impeto para fóra da sua posição. Quando a borrasca cessava, quando o horisonte da patria se mostrava limpo de nuvens escuras e pesadas: quando brilhava a luz dos dias tranquillos, Agostinho Marques Perdigão Malheiros apparecia inabalavel em seu posto, magistrado somente e magistrado sempre.

Prestou o serviço á causa constitucional e á independencia, mas ainda prestou-os como magistrado, pódendo harmonisar felizmente o amor decidido que tributava á patria adoptiva com o cumprimento de seu dever.

Em 1821 o Sr. D. Pedro, depois primeiro imperador do Brasil, correu a provincia de Minas Geraes para destruir as combinações sinistras daquelles que se oppunham ao desenvolvimento e triumpho da idéa da nossa regeneração politica; e o juiz de fóra de Marianna Agostinho Marques Perdigão Malheiros, foi o escolhido para desempenhar inteiramente as funcções de ouvidor do Ouro Preto, e nesse empenho com tal solicitude e dignidade se houve, que bem mereceu do governo e da nação, concorrendo muito para o reconhecimento geral da autoridade do principe regente, que era o chefe enthusiasta da santa cruzada da liberdade.

Illustrado e prudente, severo mas não oppressor, probo e de consciencia recta, o nosso illustre consocio deixou na magistratura um nome honrado e uma grande reputação; o governo soube aprecia-lo tanto, que ao despacha-lo juiz de fóra de Marianna deu-lhe predicamento de primeiro banco, becca honoraria de desembargador, e o habito da ordem de Christo, e ainda por acabado o seu tempo de juiz de fóra da Campanha, quando apenas tinha um anno de exercicio desse cargo declarando-se então que essa dispensa era dada em attenção ao merecimento letras do distincto magistrado.

No reinado de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II foi condecorado com a commenda da ordem de Christo, obteve o fôro de fidalgo cavalleiro da casa imperial, e o titulo de conselho e tratamento de excellencia, que lhe vieram pela sua entrada no supremo tribunal de justiça.

O conselheiro Agostinho Marques Perdigão Malheiros empregava as horas que lhe restavam do cumprimento zeloso dos deveres do seu ministerio nos doces cuidados da familia, e em prazeres e verdadeiros gozos de intelligencia que no seu retiro sabia encontrar no estudo das letras, na apreciação de numerosos e raros livros que com infatigavel perseverança reunio em sua rica bibliotheca, e na contemplação de alguns bellos painéis que possuia: o magistrado só esquecia o culto das leis na hora do descanço, e a hora do descanço era ainda do espirito e do coração; era do amor da esposa e dos filhos, e do amor da sciencia e das bellas artes.

O conselheiro Agostinho Marques Perdigão Malheiros foi casado com a Exma. Sra. D. Urbana Candida Felisberta dos Reis Perdigão, de quem teve sete filhos, dos quaes apenas quatro lhe sobreviveram; e entre esses contamos o nosso illustrado consocio o Sr. Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros, legado precioso que o Brasil e o instituto sabem devidamente apreciar, e que cada dia se torna mais notavel por seus interessantes escriptos de direito e de historia patria.

O illustre magistrado a cuja memoria pagamos o nosso tributo de gratidão era extremamente escrupuloso em seus trabalhos, quer de juiz quer de litterato: deixou varios manuscriptos sobre jurisprudencia, historia, e philologia sendo entre todos muito estimavel um Glosario de palavras antiguadas e obsoletas da lingua portugueza, indispensavel para bem se entenderem os classicos e obras antigas.

Foi no dia 19 de agosto de 1860 que de subito a morte fez descer ao tumulo esse venerando ancião, cujo corpo ja estava vergado ao peso de 72 annos de idade, e de 50 de serviços ao estado. Seu passamento foi o termo de uma vida laboriosa e longa, mas que toda inteira póde-se resumir em tres palavras: honra, intelligencia e dever.

Ao magistrado seguirá agora o cirurgião, a um outro culto e outro amor exclusivo pela sciencia adoptada: a uma, outra carreira cheia de triumphos; esta porém cortada precocemente no ponto onde a esperança sonhava talvez um novo degráo a subir na consideração dos homens, e veio a realidade a mais triste dissipar essa illusão suave abrindo uma sepultura.

O Dr. Antonio de Costa, filho legitimo do cirurgião Antonio da Costa e D. Certrudes Mathilde da Silva e Sá, teve por berço patrio a cidade do Rio de Janeiro, nascendo a 15 de março de 1816. Aos 15 annos de idade tinha já completado os seus estudos de humanidade e cedendo ao impulso de uma irresistivel vocação, determinou seguir a honrosa profissão de seu pai, elevando-se áquelle santo ministerio em que a sciencia abraçada com a caridade defende a vida do homem, estanca-lhe as dores, vence a infermidade que invade o corpo, arranca victimas á morte, e quando não póde triumphar e sabe que emprega inuteis esforços, nem mesmo assim abandona o campo, donde somente se retira no momento supremo em que o anjo da morte diz ao campeão da vida—basta!

A inspiração era nobre; descia-lhe do céo; consagrar-se tode ao bem da humanide, ser o grande amigo das horas da maior adversidade, o interprete, quasi o adivinho do mal occulto da infancia que ainda não falla, mas que já deixa ouvir gemidos; o consolador paciente do velho caprichoso; o sacerdote fiel cujo coração é um sepulchro, onde se encerra para sempre o segredo da familia afflicta; o vencedor de si proprio que sabe conservar-se inalteravel e apparentemente frio vendo symptomas que aterram, para que não se lêa em seu rosto o testemunho de uma verdade que poderia ser fatal; o missionario da divina virtude da caridade que ao escutar o grito de soccorro não pergunta se é pobre ou rico quem o pede; que esquece a esposa e os filhos atirando-se impavido no meio da peste; que expõe mil vezes a sua vida para salvar a dos outros; ser medico emfim, ser verdadeiramente medico é desempenhar no mundo uma nobre e gloriosa tarefa, e exercer uma profissão tão nobre e tão gloriosa como nenhuma outra é mais.

No espirito do joven de 15 annos ferviam estas generosas idéas, e matriculando-se na antiga escola medico-cirurgica no Rio de Janeiro, nella estudou as materias do primeiro anno, tendo então por seu lente de anatomia o celebre Dr. Marques, aquelle illustre mestre de tantos mestres.

Em 1833 Antonio da Costa partio para a França: queria abrasar-se no fogo da sciencia lá nesse immenso fóco da civilisação e das luzes: começou os seus estudos em Pariz; uma enfermidade porém o obrigou a deixar essa capital, e foi em Montpellier que recebeu o grão de doutor em medicina a 14 de agosto de 1837. Voltando logo depois a Pariz, munio-se de livros e de preciosos instrumentos cirurgicos, e tornando ao Brazil, saudou a terra da patria no dia 6 de fevereiro de 1838.

No anno seguinte defendeu these perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para exercer legalmente no paiz a sua profissão, como de facto exerceu a medicina e a cirurgia até 1855. Entretanto era este segundo ramo a que de preferencia se entregava, e os triumphos que alcançou, como operador estão ainda na memoria de todos.

Nesse ultimo anno partio de novo para o velho mundo, o aproveitou essa viagem para apresentar diversos trabalhos á academia das sciencias medicas de Lisboa, e á Imperial de medicina de Paris, avultando entra elles a Memoria escripta em francez com o titulo: *Dezeseis annos de clinica cirurgica no Brasil*, que resume todos os seus trabalhos cirurgicos no Brasil, e da sua historia desde 1808.

O Dr. Antonio da Costa relacionou-se em França com a maior parte das sumidades cirurgicas de Pariz, continuando depois de sua volta ao Rio de Janeiro a cultivar essas relações, remettendo sempre para serem publicados nos jornaes medicos daquella sumptuosa e esclarecida capital, ou apresentados á academia imperial de medicina, novas observações e memorias que colhia de sua longa pratica e extensa clinica cirurgica, unica a que se dedicou de 1856 em diante.

A 2 de julho do presente anno a foeceu o Dr. Antonio da Costa na occasião em que passava a visita ás suas enfermarias no hospital da santa casa da Misericordia: rapidos foram os progressos de molestia que o accommettera, e que zombou dos esforços da sciencia e dos mais estremosos cuidados da familia, dos collegas e dos amigos, e que terminou emfim pela morte no dia 7 de julho proximo passado.

Além de sua viuva a Illma Sra. D. Luiza Fausto de Oliveira e Souza, o Dr. Antonio da Costa deixou dous filhos que vão seguindo a carreira das letras e uma filha digna esposa do illustrado Sr. Dr. Manoel de Oliveira Fausto.

Numerosos titulos honorificos condecorações e diplomas deram testemunho dos serviços, da capacidade e do merecimento do nosso finado consocio. Antonio da Costa era doutor em medicina pela faculdade de Montpellier e do Rio de Janeiro; cirurgião honorario de S. M. o Imperador; commendador da ordem de Christo e cavalleiro da imperial da Rosa do Brasil; cavalleiro da ordens de Christo e da Conceição de Portugal; e cavalleiro da ordem da Legião de Honra da França; cirurgião dos hospitaes da santa casa da Misericordia, da ordem terceira do Carmo e da Providencia, no Rio de Janeiro; medico da sociedade franceza de Beneficencia e e da legação da França nesta côrte; membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, da sociedade Anatomica de Pariz, da de sciencias medicas de Lisboa e de outras ainda.

Sobem ao numero de trinta e dous os seus escriptos e memorias publicados nos jornaes medicos do Brasil e de França, e não admira que outros appareçam ainda, quando é certo que esse illustre brazileiro descansava do labor de uma clinica difficil e immensa trabalhando regularmente em todas as noites algumas horas no seu gabinete.

O doutor Antonio da Costo baixou ao tumulo contando apenas e quarenta e quatro annos de idade: morreu na época em que maior somma de conhecimentos tinha colhido do seu estudo incessante e de uma pratica e observação zelosa, e cheia de intelligencia: morreu, quando lhe sorriam as mais deslumbradoras victorias, que seriam de grande proveito para a sciencia, e de gloria para a nossa patria.

Perdemos nelle um operador, um cirurgião incontestavelmente habilissimo: o seu espirito lia na organisação do corpo humano, como nas paginas de um livro aberto; seu olhar era penetrante: sua mão firme e segura: o instrumento cirurgico por elle manejado não se arredava uma linha do caminho que devia romper, e ia certeiro ao ponto marcado; a energia de sua vontade suffocava em sua alma o sentimento quanto operava: o gemido do paciente era ouvido, entranhava-se em seu coração; mas o rosto do operador não perdia jámais a sua serenidade: o operador quasi que deixava de ser homem, e era grande e admiravel nessa extrema concentração do espirito no cumprimento do dever, nesse supremo empenho de caridade, que manda ser superior ao soffrimento do operando para abreviar-lhe os tormentos, e salva-lo da morte.

O Dr. Antonio da Costa viveu para a cirurgia e só para ella; não houve ambição de grandeza humana que o deslumbrasse; o mal que o levou ao tumulo o acommetteu em um hospital e no meio dos seus doentes; póde-se dizer delle que morreu como o guerreiro intrepido no campo da batalha e no theatro das suas afamadas e applaudidas proezas.

Agora e por ultimo vem um nome por muitos titulos illustre, o nome de um antigo benemerito, de um ancião que era em todo o Brasil venerado, encerrar esta longa e tristissima lista dos nossos consocios que no correr deste anno passáram á eternidade

O tributo da morte é inevitavel; ao velho que vae emfim descançar no leito gelido da sepultura não se póde lamentar um passamento prematuro, nem uma tarefa em meio interrompida: no immenso dia da vida elle saudou a aurora da infancia, vio o sol no pino na robusta mocidade, foi-se dobrando ao peso da fadiga, ao declinar da tarde na velhice, e dormio finalmente ao crepusculo vespertino aquelle somno mysterioso, de que se acorda somente á voz de Deus em um mundo em que não ha illusões, nem lagrima, nem morte. E assim é; mas, assim como a familia experimenta a dôr mais profunda sentindo desapparecer nos abysmos dos tumulos os antigos chefes da casa, os patriarchas que tinham concorrido para levanta-la e para abrilhantar o futuro dos filhos; do mesmo modo a nação cobre-se de luto, e commovida chora a perda dos varões benemeritos que representavam a seus olhos a historia do passado, épocas de gloriosos feitos, de lutas herculeas, de grandes exemplos de abnegação e de patriotismo.

E a heroica phalange que se mostrou briosa em 1822, lá se vae toda a povoar os campos funebres dos cemiterios; poucos restam já daquelles homens tão caros á patria, que assistiram ao batismo da nação nas aguas do Ypiranga, esse Jordão da liberdade; poucos daquelles que testemunharam o consorcio sacrosanto do throno e da nação, celebrado a 25 de março de 1824, e para elle concorreram; poucos dos abalisados architectos que trabalharam para fundar o monumento politico do Brasil; poucos restam, e á medida que um a um vão partindo para fazer essa viagem, em que o caminho começa na sepultura, o adeus que lhes diz a patria é tão cheio de saudade, como grande era a gratidão que lhes devia, e grande o amor que lhes tinha.

Mas um desses varões benemeritos perdemos este anno: não vive mais o venerando e illustre marquez de Mont'Alegre.

José da Costa Carvalho era filho legitimo de José da Costa Carvalho e de D. Ignez Maria da Piedade Costa; e nasceu a 7 de fevereiro de 1796 na freguezia de Nossa Senhora da Penha, n'essa provincia da Bahia tão rica de filhos prestimosos e illustrados.

Ainda muito jovem passou além do Atlantico, para estudar na universidade de Coimbra, na qual se formou em leis e tomou o grão de bacharel em 1818, e logo de volta á patria, encetou a carreira da magistratura servindo de juiz de fóra e ouvidor da cidade de S. Paulo em 1821 a 1822.

O grito da independencia correspondeu aos votos do seu coração que palpitava ardente pela liberdade do solo natal com toda a vehemencia da mocidade. A assembléa constituinte vio em seu seio, como representante da Bahia o illustrado mancebo: na primeira e depois na seguinte legislatura da assembléa geral legislativa até o anno de 1831 José da Costa Carvalho tomou assento na camara temporaria como deputado pela sua provincia, que fazia justiça ao seu merito, embora o illustre Bahiano, casando-se em S. Paulo em 182e, ali tivesse fixado a sua residencia.

Faltavam a José da Costa Carvalho alguns dotes naturaes para ser notavel orador; arredava-o da tribuna principalmente uma excessiva modestia que se tornava em timidez; mas a sua illustração, o seu caracter, e a sua probidade e energia davam-lhe uma influencia, que dentro e fóra da camara fazia-se sentir. Estreita e decididamente ligado ao partido liberal, companheiro fiel e leal de Feijó, Paula e Souza, Evaristo, Vasconcellos, Lino, Coutinho, Honorio e tantos outros, em breve foi reconhecido como um dos estrenuos chefes desse lado politico, e durante o primeiro reinado moveu constante opposição, que fazia sentir pelo seu influxo no parlamento e pela sua penna, e pela de muitos jovens talentosos que aconselhava e dirigia no famoso *Pharol Paulistano*, um dos jornaes politicos daquella época que teve mais voga e produzio mais effeito. Merecia do seu partido tanta confiança, que por vezes a maioria liberal que predominava na camara dos deputados o elevou á presidencia desta; e quando a abdicação do Sr. D. Pedro I em 1831 tornou necessaria a eleição de uma regencia permanente, segundo o preceito constitucional, José da Costa Carvalho foi um dos tres membros escolhidos pela assembléa geral.

Incumbido de dirigir a não do estado em mares agitados pelas tempestades da revolução, José da Costa Carvalho não desesperou; firme e corajoso no meio das refregas, soube com os seus collegas triumphar da indisciplina do exercito e da disciplina das facções, manter a ordem no imperio e salvar a monarchia constitucional, tendo por unicos auxiliares o patriotismo, o bom senso e a dedicação da grande maioria dos Brasileiros.

Profundos desgostos politicos disfarçados no pretexto de uma enfermidade, ou realmente uma séria alteração em sua saude, determinaram a retirada de José da Costa Carvalho para a provincia de S. Paulo em julho de 1833, e dessa data em diante não assignou mais papel algum official, como regente do imperio, que aliás deixou de ser em 1835 pelo facto da eleição do regente do acto addiccional, que n'esse mesmo anno foi pelo corpo legislativo autorisado a conferir-lhe a grã-cruz da ordem imperial do Cruzeiro, em publico reconhecimento de seus relevantes serviços.

Em 1835 a 1836 o curso juridico de S Paulo ufanou-se de ter por seu director o ex-regente do imperio José da Costa Carvalho. Em 1837 a provincia em que tinha a sua residencia roubou á do seu berço a gloria de elegê-lo deputado, e dous annos depois a de Sergipe fê-lo sentar na camara dos anciãos da patria como senador, incluindo o seu nome na lista triplice, d'onde foi escolhido.

A situação do paiz então já era outra; o partido que dominara desde 7 de abril de 1831 tinha-se dividido, e o nosso finado consocio alistou-se nas fileiras da opinião que se denominou conservadora, animando-a com a sua poderosa influencia e com o prestigio do seu nome; mas José da Costa Carvalho não era mais o politico ousado que avançava á frente dos seus correligionarios excitando-os para as lutas e os combates constitucionaes sem receio do extremo em que as vezes se excedem todos os partidos: a idade, a experiencia e a reflexão marcaram-lhe outro papel; mostrou-se de então por diante o conselheiro prudente, que trabalhava por conter os impetos de exaltamento, e por conciliar os espiritos com a moderação e a tolerancia.

S. M. o Imperador, declarado maior, apreciou e galardoou bem depressa o cidadão benemerito agraciando-o com o titulo de barão de Mont'Alegre em 1841, com o de visconde em 1843, e com o de marquez do mesmo titulo em 1854. Em 1842 o nomeou conselheiro de estado extraordinario, fazendo-o passar a conselheiro de estado ordinario em 1853.

Em 1842, quando se receiava que rebentasse em S. Paulo um movimento revolucionario, como infelizmente re realizou, foi o então barão de Mont'Alegre escolhido para presidente dessa provincia, o que attesta a alta confiança que inspirava e de que soube mostrar-se digno.

Em 1848 o então visconde de Mont'Alegre organisou o ministerio de 29 de setembro, tomando nelle a pasta do imperio, e foi presidente do conselho desde 8 de outubro de 1849 até 1852. Além de muitos outros um facto vem aqui dar sobeja prova da generosa tolerancia deste estadista. O official-maior da secretaria dos negocios do imperio, que nesse tempo era o probo e illustrado José de Paiva Magalhães Calvet, pertencia ao partido liberal, e na camara temporaria de que era distincto membro, fez opposição ao gabinete Mont'Alegre; o ministro do imperio respeitou as opiniões do seu official-maior e conservou-lhe a sua confiança; foi um acto que fez honra a ambos; eram dous adversarios que a honestidade ligava em nobres laços de merecida estima. O official-maior engrandeceu-se pela independencia da sua opposição; o ministro pela nobreza da sua tolerancia e generosa conservação da confiança que lhe inspirava aquelle.

O nosso finado consocio foi presidente do senado em 1843; assistio como testemunha ao casamento de S. A. I. a Sra. princeza D. Francisca com o nobre filho do rei Luiz Philippe, o Sr. principe de Joinville, sendo por isso condecorado com a grã-cruz da Legião de Honra.

Foi presidente da sociedade de estatistica do Brasil e da Associação Central de Colonisação, membro honorario da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e de muitas outras sociedades; e o Instituto Historico e Geographico do Brasil o contava no numero dos seus mais venerados socios; elegendo quasi sempre para uma das suas mais importantes commissões.

O marquez de Mont'Alegre era um desses homens a quem a grandeza e altura da posição, e as honras as mais elevadas não modificam jámais o caracter, nem fazem despertar o orgulho; o conselheiro de estado, o senador e marquez era para todos o mesmo homem que fôra o simples juiz de fóra de S. Paulo; amavel e obsequioso no trato, leal e firme na amizade, bom e caridoso para com o pobre: a justiça era o seu norte, a lei o seu pharol, o bem da patria o seu empenho.

Honrado e probo na vida publica, como na particular, seu nome passa á posteridade sem uma nodoa: gozando de uma fortuna que podia proporcionar-lhe a ostentação e o luxo, mil vezes economisava os seus rendimentos para acodir aquelles a quem a pobreza impunha privações, e não poucas soube concorrer para a instrucção de alguns talentosos jovens que n'elle encontraram um pae.

Subio até o mais alto grão á que podia chegar, até ondo se elevam os sonhos da mais altiva ambição; mas subio sem violencia, sem sacrificio de idéas, sem quebra no seu caracter, subio elevado pela nação e pelo imperador, e bem mereceu de ambos.

Consagrou a vida inteira ao serviço da patria: a enfermidade que o levou ao tumulo foi arranca-lo do seio do parlamento e do conselho de estado; implacavel acompanhou-o á provincia que o adoptára por filho e lá descarregou sobre elle o golpe terrivel e derradeiro no dia 18 de setembro de 1860.

N'esse dia abrio-se uma cova para asylar o cadaver de um finado, o céo para receber a alma de um justo, o coração da patria, para guardar a lembrança de um filho querido, e o pantheon da posteridade e da gloria para honrar a memoria do um homem virtuoso, e cidadão benemerito.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Em outra parte deste *Diario* vai impressa a correspondencia official ácerca das occurencias eleitoraes da freguezia de Gravatá, o que caracterisa sufficientemente a posição de coherencia que nessa luta ha tomado S. Exc., sem attender á outras considerações que não sejam as pautadas pela lei.

Na parochia referida foram os trabalhos eleitoraes adiados por deliberação da mesa para 6 do corrente; mas antes de decorrido o tempo do adiamento, á pretexto de ausencia e abandono dos juizes de paz da freguezia, o juiz de paz mais vizinho, reunido á dous dos mesarios, continuaram nos mesmos trabalhos sem forma legal; o que chegando ao conhecimento de S. Exc., foi providenciado devidamente com declaração á esse juiz de paz de ser irregular o seu procedimento, visto que só lhe competiria a presidencia da mesa na falta dos juizes de paz da localidade e seus supplentes, circumstancia que se não deu.

— No *Diario* de segunda-feira começamos a publicação, sob a rubrica *Interior*, do artigo *Duas palavras sobre as seccas do Ceará* que no periodico *Cearense* tem publicado o nosso amigo o Sr. Dr. Pedro Théberge.

Este trabalho cuja continuação iremos dando á sciencia do publico, á proporção que formos recebendo o *Cearense*, que o tem dado á estampa, é de uma importancia mui saliente, não só pela materia de que se occupa, como ainda pelo desenvolvimento que lhe é dado pelas lições da experiencia, de que é rico o Sr. Dr. Théberge com relação áquella provincia.

Banindo do remedio que se procura para o mal essas theorias inexequiveis e improficuas mesmo para remover a situação pelas disposições naturaes, aprecia em todas as suas phases os phenomenos, que são concomitantes das seccas; analysa as causas concurrentes, que empeioram essas anormalidades da climatura, e que apresentam esses horriveis effeitos, em que a desolação desenrola seu cortejo de miserias sem numero; e chega áfinal á indicar o meio pratico de obviar esses inconvenientes, mais que toma dobrada força por assentar na experiencia, que o autorisa e aconselha-lhe o respectivo emprego.

Em verdade, quando fôr um facto a facilidade dos transportes pela abertura de vias de communicação; quando esta circumstancia capital desenvolver a producção da provincia pela prompta sahida que terão os generos então; quando estas relações poderem finalmente occorrer com brevidade as localidades, que soffrerem escacez ou falta absoluta mesmo de productos da alimentação publica, os effeitos das seccas serão pouco sensiveis, restringir-se-hão áquelles da escacez, e jamais ter-se-ha este espectaculo horribilissimo, que não tem nome na historia das miserias humanas.

E' mais um serviço que presta o Sr. Dr. Théberge á provincia, em que reside; o qual se hoje não é devidamente apreciado, sê-lo-ha mais logo, quando do periodo de incubação passar a idea áquelle do desenvolvimento.

— Em additamento ao assassinato realisado na fortaleza do Brum, de que já demos hontem noticia, dão-nos as seguintes informações:

Por obra das 8 horas o assassinado Ignacio de tal incitou ao homicida Vicente, á ponto de ser este ferido em um quarto e na verilha do lado esquerdo; o que ainda reproduzio-se sem resistencia formal do aggredido. Pelas 10 horas foi apagada a luz, que acendeu-se por ordem do commandante da guarda e do ajudante da fortaleza, os quaes trataram de apaziguar o barulho, que não cessou por achar-se Ignacio mui embriagado e atirar-se furiosamente sobre Vicente. Neste ponto foi aberta a prisão para aparta-los, sendo tirado o offendido para fora della, em cuja occasião partindo o offensor sobre elle, recebeu uma vigorosa facada, que lançou-o sobre a bocca da arma da sentinella, indo acabar de morrer na rampa do poente sempre perseguido pelo seu adversario.

Após o que, entregou Vicente a arma, dizendo que matára á Ignacio forçado pelas circumstancias e para não ser por elle morto.

— Chegaram-nos os resultados da eleição das differentes parochias, que abaixo consiguamos á noticia dos nossos eleitores:

OLINDA.

S. Pedro Martyr.

Tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva	305
Dr. Agostinho Hermelino de Leão	302
Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca	300
Dr. Manoel Isidro de Miranda	300
Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva	260
Capitão Francisco Luiz Virães	255
Tabellião Felippe do Nascimento de Faria	255
Escrivão Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa	255
Tenente Christovão Pereira Pinto	231
Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado	231
Capitão Francisco Martins dos Anjos Paula	230
Capitão Boaventura de Mello Castello Branco	225
Capitão Francisco das Chagas Salgueiro	225
José Maria de Carvalho Junior	220
Antonio Felix dos Santos	220
Victorino José de Souza Travassos	210
Camillo da Silveira Borges Tavora	205
José Eustaquio Maciel Monteiro	205
Alexandre José Dornellas	204
Evaristo Vieira Cavalcanti de Albuquerque Lins	180
Joaquim José Ferreira d'Almeida	180
Pedro Simeão da SilvaBraga	180
Mathias José da Lapa	179
Manoel Pinto da Silva	177
Francisco Esteves de Abreu	174
Francisco Alexandre José Dornellas	170
Eulalio Francisco dos Santos	170
Francisco Ludgero Nunes Vianna	165
Samuel Joaquim de Lima	161
Bernardo José de Andrade	141

Sé.

Coronel Francisco Joaquim Pereira Lôbo	312
Major João Baptista da S. Manguinho	308
João Gonçalves Rodrigues França	304
José Joaquim de Lima Junior	302
José Elias de Vasconcellos	300
J. J. Ferreira Lôbo	300
Manoel Ignacio da Silva Braga	300
J. Baptista da Silva Manguinho Junior	296
Antonio dos Santos Lopes	292
JeronymoCarvalho Borges da Fonseca	290
Miguel Joaquim Barbosa de Carvalho	290
Candido José Serpa	290
Ascendino Rodrigues França	290
Francisco de Hollanda Cavalcanti	290
Marcolino Dias de Araujo	290

Iguarassú.

Barão da Vera-Cruz	726
Epaminondas Vieira da Cunha	720
Francisco Cavalcanti Jayme Galvão	720
João Francisco do Amaral	700
Vigario J. J. Lôbo de Albertim	670
Pedro José Monte-negroVilarim	620
Dr. Tristão de Serpa Brandão	580
Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão	580
Manoel Francisco de Souza Leão	580
Urbano José de Mello	580
Firmino Theotonio da Camara Santiago	580
Francisco Carlos Teixeira d'Araujo	580
Sebastião Antonio de Mello Rego	580
Luiz Ignacio Teixeira d'Araujo	580
João de Carvalho Raposo	580
José Vieira da Cunha	580
Manoel Joaquim da Fonseca Galvão	580
Alexandrino José do Amaral	580
Padre Sebastião José Ribeiro Pessoa	580
« Trajano Estevão da Providencia	580
« Manoel Ignacio do Amaral	580
« Joaquim José Lôbo d'Albertim	580
Antonio Gomes Cordeiro de Mello	580
Roberto Gomes de Fraga	580
Pedro Antonio Alves Machado	580
Marcelino Antonio Pereira Junior	580
Antonio Joaquim da Fonseca Galvão	580
João Cavalcanti de Lacerda Galvão	580
Antonio Sebastião de Mello Rego	580
Amaro Joaquim da Fonseca Galvão	580
José Januario Dourado	580
Ismael Gaudencio Furtunato de Medeiros	580
Pedro Velho Bonito	580
João Barreiro Rangel	540
Francisco de Berja e Silva	540
André Cavalcanti de Albuquerque	540
Francisco Xavier Cavalcanti	540
Antonio Rodrigues Campello	540
Luiz Ignacio de Albuquerque	540
João Ribeiro Pessoa	540
Senhorinho Mauricio Tavares	530
Bernardino de Senna Salles	530
João Manoel Vieira da Cunha	530
João Paulo de Souza	530
Manoel Ignacio da Luz	530
Martiniano José Ribeiro Pessoa	530
João Vieira de Albuquerque	520
Antonio Elias de Moura	520
José Pedro de Souza	520
João da Silva Monteiro	520
Salustiano Duarte da Silva	510
Euproprio Rosalino do Espirito Santo	500
Benedicto Miguel do Rosario	500
Vicente Ferrer de Mello Junior	500
João Evangelista d'Almeida	500
José Maria de Caldas Brandão	500
FranciscoCavalcanti Jayme GalvãoSobrinho	500

Os Srs.	Votos.
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	500
Antonio Cordeiro Falcão	500
Francisco Cordeiro Cavalcanti	500
Manoel Cordeiro Cavalcanti Ariú	500
Regenerado de Brito Bezerra de Menezes	500
Luiz Cordeiro Cavalcanti de Albuquerque	500
João Cordeiro Falcão	500
Romão da Cunha Amaral	420
José Alves Pragana Guabiraba	400
padre Ignacio Bezerra de Menezes	370
Rogerio Victor de Carvalho	350
Padre João Vicente Guedes Pacheco	280
Fortunato Vieira da Silva	260
João Cordeiro Cavalcanti Gitahy	250
Joaquim Branco d'Assumpção Pires	241
Francisco João do Pilar	238
Thomaz José da Silva	238
Aristides Honorio Bezerra de Menezes	235
Francisco Vicente Valim	232
Alexandre José de Souza	232
Antonio Cordeiro Cavalcanti	228

Goianna.

(Eleição procedida no convento do Carmo.)

Os Srs.

João Joaquim da Cunha Rego Barros.
Antonio Alves Vianna.
Dr. João Antonio d'Araujo Freitas Henriques.
Padre Luiz José de Figueiredo.
Dr. João Hircano Alves Maciel.
Tenente-coronel Amaro Gomes da Cunha Rabello.
Dr. José Joaquim Firmino.
Dr. Bellarmino Corrêa d'Oliveira Andrade.
Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar.
Dr Honorio Fiel de Sigmaringa Vaz Curado.
Capitão Antonio Pinheiro de Mendonça.
Tenente-coronel Bento José das Neves Wanderley.
Escrivão Francisco de Paula Norberto de Andrade.
Major Honorato da Cunha Rego Barros.
Major Simplicio Tavares de Mello.
Capitão Valentiniano da Cunha Rego Barros.
Major Arminio Americo Tavares da Cunha Mello.
Tenente Mathias Gomes de Souza.
Capitão Bento Archeláo Vaz Curado.
Alferes Eustaquio Constancio Redevivo.
Capitão João Gomes de Souza.
Tenente Francisco de Paula Cabral.
Capitão Egidio Francisco de Paula.
Padre Manoel Marques Barbosa.
Capitão José Ignacio de Mello.
Leocadio José de Figueiredo.
Tenente Miguel Luiz da Silva.
Tenente Francisco de Paula Rodrigues.
Joaquim de Mattos Alcantilado Rochedo.
João Gualberto Pereira.
José Bernardo d'Oliveira.
Bernardino de Senna.
José Estanisláo Ferreira.
João Alves Ferreira Muribeca.
Manoel Rodrigues de Araujo Lima.
Manoel Assuéro da Purificação.
Antonio Nunes Madureira.
Joaquim José Moreira de Aguiar.
João Domingues da Silva.
Ivo Antonio de Andrade Luna.
Francisco José da Silva Pereira.
Abdon Gomes Carneiro.

— Temos noticias de Papacaça, as quaes dão-nos sciencia do seguinte:

No dia 30, apresentando-se na matriz o juiz de paz Joaquim Pinto Teixeira com quatro individuos, á quem designára como mesarios, sem que precedesse a respectiva eleição, declarou que a mesa se achava constituida. Em consequencia disso declarou-se um pronunciado excitamento na população alli reunida, e preparativos do emprego de força contra esses actos por parte dos adversos.

Não podendo o delegado conter o povo por meios suasorios, pedio a presença do Dr. juiz de direito, o que igualmente fez o Dr. Godoy que alli se achava assistindo aos trabalhos. Em virtude desses pedidos, foi com effeito, no dia 1.° do corrente o juiz de direito, Dr. Theodoro, áquella villa, encontrando já os animos mais calmos, em virtude de se haver abstido de votar e retirado da igreja a parcialidade contraria á mesa, a qual parcialidade enviou uma representação ao Exm. Sr. presidente da provincia, em que communicava que a eleição está sendo feita em um sobrado particular.

— De Aguas Bellas constam as occurrencias seguintes:

Achando-se no dia 30 funccionando a mesa eleitoral sob a presidencia do juiz de paz José de Mello Cavalcanti, foi a matriz assaltada por Francisco Alves director geral dos Indios que os capitaneava, dando uma forte descarga para dentro da igreja, do que resultou a morte de seis pessoas, entre as quaes o professor Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, Antonio Thenorio e diversos ferimentos graves, não se sabendo até o dia 1 do corrente o que era feito do Dr. Rodrigo Castor d'Albuquerque Maranhão, visto que estava no conflicto, e sahio ferido em direcção do *Sapé da Serra*, para onde se ouviram diversos tiros.

Os Indios continuavam armados, e muitos delles succumbiram tambem.

Quando se deu o facto, havia-se concluido o recebimento das sedulas, e ia proceder-se á apuração.

Hontem encerraram-se os trabalhos eleitoraes da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, sahindo eleitos:

Os Srs.	Votos.
Antonio Gomes da Cunha Leal	247
Caetano Cyriaco da Costa Moreira	244
José Pedro das Neves	242
Padre José Leite Pitta Ortigueira	241
Manoel do Nascimento Araujo	234
Elisiario Antonio dos Santos	233
José Marques da Costa Soares	233
João Francisco Marques	233
Manoel Francisco Marques	233
Domingos Henriques Mafra	231
Anastacio José da Costa	231
Antonio Henriques Mafra	230
Estevão Jorge Baptista	226
José Francisco Sá Leitão	224
Manoel José Baptista	224
Luiz Antonio Gonçalves Penna	224
Herculano José Rodrigues Pinheiro	223
João Francisco Antunes	223
João da Silva Faria	223
Dr. José da Cunha Teixeira	222
Dr. Manoel Francisco Teixeira	221
Manoel Estanisláo da Costa	221
Antonio José da Silva Brasil	218
Supplentes.	
Dr. Antonio Agripino Xavier Pereira do Brito	218
Innocencio Xavier Vianna	217
Theodoro Joaquim Alves	216
Manoel Antonio Viegas Junior	215
Manoel Amancio da Santa Cruz	213
Manoel da Silva Neves	213
Manoel Bastos Abreu Lima	211
Joaquim Alves da Silva	210
Alexandre A. Frias Vilar	208
Antonio Francisco dos Santos Lima	207
C. da Silva Neves	205
Jorge Rodrigues Sidreira	204
Benedicto José Duarte Sedrim	203
Joaquim José de Santa Anna Barros	202
Cosme José dos Santos Calado	200
Antonio José de Santa Anna Barros	200
Manoel José de M. Vianna	196
José Izidoro Pereira dos Reis	192
João Baptista da Silva	192
Diniz Antonio Ferreira Marques	192
Pedro Alexandrino Ferreira Flores	190
Lauriano José da Costa	184
Manoel Joaquim dos Prazeres	181

— No districto de Panellas termo de Caruarú, foi assassinado, no dia 25 do mez proximo passado, Rozalina Maria da Conceição com um tiro que lhe disparou Manoel Antonio Sobral, que foi immediatamente preso, e está sendo processado.

— Havendo-se procedido á um exame na ponte velha, que une o bairro de Santo Antonio ao do Recife, foi de parecer, a commissão examinadora que a dita ponte se acha em estado de completa ruina, sendo que ameaça desabar á cada momento, tornando-se perigosissimo o transito por ella.

A' vista desta declaração S. Exc. o Sr. presidente da provincia, determinou que fosse vedado ao publico o transito por aquella ponte, cujas entradas deverão ser completamente fechadas.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 7 do corrente para o consummo desta cidade 90 rezes.

No dia 7 do corrente 89.

— MORTALIDADE DO DIA 8.

Jeronyma Teixeira de Castro, parda, casada, 22 annos: phthysica.

Miguel da Silva, branco, casado, 45 annos; gastro-interite.

Communicados.

ELEIÇÕES.

Em um communicado de um jornal desta cidade, de hoje, tratando-se dos negocios eleitoraes de Tejucupapo, lê-se o seguinte: « Quando o presidente maltrata a mesa de Tejucupapo, legalmente constituida, apoia de um modo estranho o procedimento irregular e até criminoso do subdelegado de Gravatá e do juiz de paz de Bezerros, que alli fizeram uma eleição contra as deliberações da mesa legal, que a havia adiado para o dia 6.

« Vai muito bem o Sr. presidente da provincia! Prosiga!!.... »

Entretanto leiam-se os seguintes officios ácerca da questão de Gravatá e Bezerros, e ajuize-se do modo porque principia a nova pleiade de opposicionistas á administração da provincia a sua tarefa.

Vai muito bem! Prosiga....

Illms. Srs.

Inteirado pelo officio que em 30 do mez proximo findo me dirigio a mesa parochial de Gravatá da occurrencia que déra lugar á interrupção e adiamento dos trabalhos da mesma mesa para o dia 6 do corrente, tenho á dizer que já hontem havia eu dado as providencias necessarias para que cessassem os motivos que occasionaram aquella interrupção e adiamento: e espero que com ellas o processo eleitoral ahi corra pacifica e regularmente, devendo a mesa parochial por sua parte para isso concorrer quanto em si couber, por meio de suas justas deliberações e usando o seu presidente das attribuições que lhe são conferidas pelo art. 47 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Deus guarde á Vmcs. — *Ambrozio Leitão da Cunha.*—Srs. da mesa parochial de Gravatá.

Illm. Sr.

Ao officio em que Vmc., na qualidade de juiz de paz mais visinho, me communica que, convidado por dous membros da mesa parochial de Gravatá assumira a presidencia dos trabalhos eleitoraes dessa freguezia e nelles prosegue, sob fundamento de terem os respectivos juizes de paz abandonado a eleição, tenho á dizer-lhe que havendo o juiz de paz e dous membros da mesma mesa parochial, que constituem a maioria della, me communicado em data de 30 do mez passado que haviam adiado a eleição dessa parochia para o dia 6 do corrente, irregular é o procedimento de Vmc., que só poderia presidir os referidos trabalhos na falta ou impedimento dos respectivos juizes de paz e seus supplentes, conforme determina o art. 2.° da lei 387 de 19 de agosto de 1846 e declaram o aviso de 8 de março de 1847 § 2 e outras decisões do governo.

Deus guarde á Vmc.—*Ambrozio Leitão da Cunha.*—Sr. João Francisco Vieira de Mello.

Illm. Sr.

Reiterando a recommendação que hontem lhe fiz de se abster completamente de intervir na eleição dessa freguezia adiada para o dia 6 do corrente, tenho á accrescentar que o tornarei responsavel por qualquer conflicto, ou estorvo que á mesma eleição possa sobrevir de sua indebita intervenção.

Deus guarde á Vmc.—*Ambrozio Leitão da Cunha.*—Sr. subdelegado de Gravatá.

Illm. Sr.—Sciente do que me communica Vmc. em officio de 29 de dezembro proximo findo relativamente ás occurrencias havidas na freguezia de Gravatá dessa comarca, por occasião do dar-se começo á eleição de eleitores, apresso-me á responder-lhe que sendo essa eleição transferida para o dia 6 deste mez, segundo me participaram o respectivo juiz de paz presidente e dous membros da mesa parochial em officio de 30 do mez passado, cumpre que Vmc. se passe opportunamente áquella freguezia e assuma aos trabalhos eleitoraes se á esse tempo já estiverem concluidos os do Bonito, que como pondéra Vmc. exigem igualmente sua presença.

Em todo o caso, porém, sendo necessario, requisite Vmc. ao delegado de policia desse termo a força que julgar precisa para manter em Gravatá a ordem e segurança publica durante os dias da luta eleitoral.

Deus guarde á Vmc.—*Ambrozio Leitão da Cunha.*—Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Gravatá.

Illm. e Exm. senhor.—Communico á V. Exc. que hoje concluiram-se os trabalhos eleitoraes com toda a paz nesta freguezia, ficando todos satisfeitos por verem cumprido tudo que dispõe a lei. Deus guarde á V. Exc. Bezerros, 3 de janeiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Ambrozio Leitão da Cunha, dignissimo presidente desta provincia.—O juiz de paz de Bezerros, *Manoel Francisco de Azevedo Lyra.*

A'cerca de Bezerros não nos consta que d'alli viesse queixa ou reclamação alguma antes do officio precedente.

Recife, 8 de janeiro de 1861.

Veritas.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Não posso deixar de encommoda-los com este pequeno communicado, para patentear ao publico, como julgador que é, das boas ou más acções que nos dizem respeito.

É sabido por todos nesta cidade, que tenho uma sociedade com o Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, na minha padaria da rua do Livramento, por uma escriptura, da qual tratarei mais adiante, visto que o meu fim é expor a verdade, para arredar

qualquer prevenção que de mim se tenha feito, e poder então o publico, aquilatar a razão que me assiste na causa hoje litigiosa entre mim, e meu socio o Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva.

Achava-me devendo 6:111$940 rs. á diversos negociantes desta praça, e tambem se me devia para mais de dez contos de reis, e neste estado não podia fazer meus pagamentos, visto que a cobrança que tinha de fazer era muito espalhada, e muitos dos devedores duvidosos; não podia assim acudir á meus pagamentos, mas possuia bens á vista e face de meus credores, e não era de minha intenção prejudica-los com quebras fraudulentas, como muitos costumam fazer; verbi gratia: quebrando em Lisboa, safando-se para o Brasil, quebrando no Rio, passando-se para Pernambuco, pois sempre presumi em ser bom pagador.

Fui aconselhado para uma sociedade, e o Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, foi á ella preferido, não só por mim, como por todos os meus credores, e fizemos o contrato, e todas as bases da escriptura, que foi notada por meu socio, e á seu bel prazer; e eu de bom coração á elle me entregava, pois quem maldades não tem, maldades não cuida.

O fundamento da escriptura, foi nas seguintes formaes palavras:

« Que a firma da casa seria Carpinteiro & Prado.

« Que o socio Prado entraria com o forno, e pertences da padaria, sem que excedesse de réis 2:000$000.

« Que tiradas as despezas da casa, os lucros seriam partidos entre ambos.

« Que o fornecimento de farinhas seria feito pelo socio Carpinteiro, á cargo de quem ficava toda a administração, e bom regimen do estabelecimento.

« Que duraria a sociedade emquanto conviesse ao socio Carpinteiro.

« Que o socio Prado, não teria a mais pequena intervenção no estabelecimento, e que não se poderia arrepender.

Que o socio Prado e sua mulher hypothecavam parte de seu sobrado, e tres escravos, no valor de 8:000$ para garantia de 6:111$940 rs, que o socio Carpinteiro se obrigava aos credores de Prado.

Organisada assim a sociedade, e assignada á 3 de novembro de 1857, dia que o Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva entrou para a minha padaria, contando tres annos e um mez, até a data do ultimo balanço, que foi em 5 de dezembro de 1860.

Durante a posse em que tem estado meu socio, deu quatro balanços, apresentando de saldo á meu favor 4:383$689, como constam dos referidos balanços, e depositei mais em mão delle a quantia de 1:700$, producto do meu escravo Custodio, que vendi, fazendo então as duas quantias a somma de 6:083$689, para pagamento do referido meu debito de 6:111$940 rs., vindo eu por conseguinte a restar-lhe 28:251, segundo se deprehende dos referidos balanços: e note-se, que quando pagou o meu debito, já tinha em seu poder 5:000$, e não me tem entregue o recibo como devia, para eu poder dar baixa na hypotheca.

Contra a minha vontade vendi o meu escravo Custodio, sómente para satisfazer paixões, e não dar de minha parte descontentamento á meu socio, e depositei em mão delle 1:700$ até que apparecesse um escravo bom, é quando meu socio determina ir á Europa; mas me disse que o Sr. João Matheus, ficava com poderes para pagar o escravo que me agradasse; e tres escravos foram apresentados ao Sr. João Matheus, e sempre se torcendo, dizendo que não prestavam: ahi conheci o quer que fosse, e deixei este negocio de mão; foi então que o Sr. João Matheus mandou-me apresentar um escravo velho, dizendo-me que aquelle estava bom para mim, e agradeci-lhe a boa vontade com que estava.

Na chegada do Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, scientifiquei-lhe do occorrido, e esperando sempre, fiquei para comprar o escravo, a nada de dinheiro, e como as cousas assim se passavam declarei que o meu dinheiro ficava ganhando 30$ por mez, como se fosse o escravo; é quando agora no balanço vejo lançada a quantia de rs. 337$314, juros do meu dinheiro á razão de 10 por cento ao anno, como se isto tivesse tratado comigo, vindo por conseguinte á restar-me rs. 337$314.

Tratarei agora da administração, á que sendo o Sr. João Carpinteiro da Silva obrigado, como consta do contrato; tirou nos balanços para a administração a quantia de 1:011$104, levando da minha parte 305$552, e que me deverá restituir, pois não estou obrigado á pagar a sua viagem que fez á Europa.

Esperando eu melhores lucros na padaria, pois tendo a casa comprado 76.660$ rs. em farinhas, devia apresentar de lucros de descontos 3:833$; e buscando o preço medio da farinha, acho terse comprado 4,257 barricas, e estes cascos vendidos á 700 rs., importaram em 2.978$900, que unidos aos lucros dos descontos, ahi está um lucro de 6:812$900, que não se encontram nos balanços, e ahi mostra a má administração.

Referindo-me agora a uma das bases do contrato, que foi de o socio Prado dar a casa prompta de todos os pertences, sem que excedesse de dous contos de réis; claro está, que é para a sociedade ratificar, e entregar conforme o valor de 2.000$ rs., porquanto entrou para a sociedade, e que hoje talvez precise de 400$ rs., para ractificar, como se examinará; e peço ao Sr. João Antonio Carpinteiro recommende ao administrador, que se empregue com zelo na administração, e não andar em abandono, como ha bem poucos dias hia pegando fogo, e por esta o responsabeliso por qualquer incendio.

Dado o ultimo balanço, disse eu ao Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, que queria tomar conta da minha casa, pois não me convinha continuar com a sociedade, e tive em resposta, que primeiramente eu havia pagar tres contos e tantos mil réis, de metade das dividas, para então tomar conta da casa; respondi que da escriptura de contracto, não havia autorisação para se fiar, antes se encarregava o socio Carpinteiro do bom regimen do estabelecimento, e quem as fiou que carregasse com ellas, pois se dividas eu quizesse, as teria remettido para a sociedade, que na occasião as tinha para mais de dez contos de réis e que algumas vezes me dirigi com freguezes ao estabelecimento, e não se me concedia fiar e nestas altercações de palavras, deu-me então meu socio á escolher, ou pagar-lhe a metade das dividas, ou continuar a sociedade, com a condição de eu despejar o sobrado para morar o administrador e para esta decisão me dava tres dias. Fiquei então com tres dias para escolher a morte ou a vida; se vida ha nas duas preposições que me foram imposta por meu socio, e ahi reflectindo, foi adormecendo um pouco e afigurava-me estar vendo ao pé de mim uma pobre viuva banhada em lagrima dizendo-me: eu tambem tive um sobrado e um invejoso a troco de vintens de manteiga ficou-se com elle, e no acto de passar a escriptura, accrescentou 5:000$ para melhor segurar a sua traficancia e hoje rende 2:000$ de aluguel, e eu mendigando para passar meus ultimos dias.

Ahi abro os olhos, e nada vi ao pé de mim; conheci então que accordava de um sonho, mas que o tomei como um dispertador para o meu caso, reflectindo no despejo que se me impunha, e se hoje eu aceitava as dividas, para outro balanço, estariam elevadas a oito contos e então nunca mais para elle sobrado eu entraria.

A vista pois de tanta protecção que estava encontrando em meu socio, não tive remedio senão recorrer a justiça, felizmente acertei na escolha de um habil advogado, a quem entreguei a minha causa, que perante o Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio promove o meu direito; pois basta ser perante o magistrado que é, e decidida pelos honrados negociantes que para ella foram nomeados, para que não me fique o menor descontentamento naquillo que julgarem.

Queiram Srs. redactores, desculpar estas toscas linhas, somente escriptas ao Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, para vêr se elle como pessoa que é de bom coração, faz a entrega, evitando assim pleitos, e não dar mais lugar a outros communicados de melhor calibre.

Recife, 5 de janeiro de 1861.

Francisco do Prado.

Publicações a pedido.

Ao publico.

O abaixo assignado faz publico a quem interessar possa, que se não despedio e nem pedio demissão de capellão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Beberibe, declarou no dia 2 de dezembro que não continuava a celebrar missas nos domingos e dias santos na capella por lhe haver sido negado pelo thesoureiro da irmandade o pagamento da porção correspondente a 7 mezes vencidos, além de soffrer, ha 3 annos, o pagamento da capellania em parcellas de 5$, 10$, fóra do tempo vencido, e convencionado, emquanto levava ao conhecimento da mesa regedora esse proceder do thesoureiro. E officiando por segunda via ao respectivo juiz para que com urgencia reunisse a mesa até o dia 7 do mesmo mez, afim de deliberar se devia ou não continuar com a capellania e celebrar as missas do dia 8 (dia da Conceição) em diante, nada foi-lhe deferido pelo Sr. juiz, que indifferente dentro de 15 dias, reunio a mesa—ex-abrupto—quasi á noite do dia 18 do referido mez, em que se achava no Recife, assistindo a um irmão sacerdote os seus ultimos instantes de vida, e deliberaram, não á mandarem pagar ou liquidar o capellão, como lhes cumpria fazer, e sim aceitarem a demissão (inventada) pedida, como dizem, pelo annunciante, que sustenta não have-la pedido nem por palavras, nem por escripto, sentindo que o Sr. juiz não reparasse bem que dos dous officios recebidos não se tira esta conclusão, não sendo aliás ouvido a respeito com aquella delicadeza precisa em um corpo collectivo em sua deliberação, e nem convidado como membro que é tambem da mesa regedora da irmandade! E porque a malversação de alguem tenha feito vacillar o juizo de alguns em Beberibe a respeito do annunciante, faz, apezar seu, esta ingenua declaração, ignorando ainda a recusa desta porção da capellania, que lhe é devida, como alimentos á sua subsistencia, por entender que a humildade, com que se deve achar possuido, como sacerdote, não é congenita com a vileza, á que quer alguem reduzi-lo, o que repelle com todas as forças!..

Beberibe, 7 de janeiro de 1861.

O padre *Francisco Verissimo Bandeira.*

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL
DO
BANCO DO BRASIL.

EM 8 DE JANEIRO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 7	37:649$433
Idem do dia 8	11:494$200
	49.143$633

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	97	
» » com generos..	418	
		515
Volumes sahidos com fazendas..	45	
» » com generos..	108	
		153

Descarregam hoje 9 de janeiro.
Barca franceza—Tuspan—mercadorias.
Barca ingleza—Seraphina—mercadorias.
Brigue portuguez—Bella Figuerense—idem.
Patacho brasileiro — S. Salvador — fumo e quarutos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 7	2:946$581
Idem do dia 8	458$277
	3:404$858

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 7	18:135$834
Idem do dia 8	7:229$405
	25:365$239

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 8.

Terra-Nova.—94 dias. patacho americano *Nahun Stetson Junior*, de 196 toneladas, capitão A. J. Phinney, equipagem 8, carga 2375 barricas com bacalhão; á Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Valparaizo.—Brigue inglez *Everton*, capitão Samuel Longton, carga assucar.
Rio de Janeiro.—Patacho nacional *Bom Jesus*, capitão João Gonçalves Reis, carga assucar e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 8 DE JANEIRO

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometr	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 d. m.	Nimbus	NO	Bonan	69	20,5	84	163°	754,	29,93
9 »	»	O	«	72	22,2	82	66°	755,4	29,98
1/2 dia	»	N	»	78	25,5	81	15°	»	»
3 da t.	»	NE	Regul.	79	26,1	81	0	755,	29,95
6 da t.	»	»	»	75	23,8	82	4°	753,6	29,9

A noite chuvosa, vento variavel dos quadrantes de NE e NO e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 0 h. 42' da tarde, altura 5,4 p.
Baixamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 2, p.
Observatorio do arsenal de marinha, 8 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento do publico, que o Exm. presidente da provincia, tem recommendado ao director das obras publicas que mande tomar as avenidas da ponte velha do Recife, que se acha arruinada com perigo eminente dos que por ella transitam, de forma que fique completamente vedado o transito á que ella se presta.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 7 de janeiro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Repartição da policia.

1ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de janeiro de 1861.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, manda fazer publico, para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, o conteudo no officio que abaixo vai transcripto, dirigido em data de 4 de dezembro ultimo pelo Dr. chefe de policia da provincia do Piauhy.

Officio.

Secretaria da policia do Piauhy, em 4 dezembro de 1860.—Illm. Sr.—Acha-se preso na cadeia da cidade de Oeiras desta provincia um escravo que diz chamar-se Casemiro, e pertencer a José Francisco, morador na Floresta perto dessa capital, d'onde fugira ha 6 annos: e para que isto chegue ao conhecimento do senhor do dito escravo, afim de o sollicitar, mediante documentos que provem o seu dominio, assim o communico a V. S, a quem Deus guarde.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia, *Francisco de Farias Lemos.*

Conforme.—O secretario, *Rufino Augusto de Almeida.*

Declarações.

— A secretaria do governo precisa de dous encadernadores para preparar os livros da correspondencia official; quem quizer se encarregar desse trabalho, dirija-se a mesma secretaria.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, de conformidade com a ordem do tribunal do thesouro n 200 de 10 de dezembro do anno proximo findo, que no dia 24 do corrente mez se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento da vaga de 4.° escripturario da alfandega desta mesma provincia. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão provar—ter vinte annos de idade— e que excercem algum dos lugares de intrancia inferior nas alfandegas, mesas de rendas, recebedorias; thesourarias ou no thesouro. Os exames versarão sobre as seguintes materias.

1.ª Grammatica da lingua vernacula, leitura e escripta correcta e corrente.
2.ª Theoria das escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, o suas applicações ao commercio, e á administração da fazenda.
3.ª Arithemetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de pezos e medidas nacionaes estrangeiras, calculo de desconto e juros simples e compostos, theorias de cambio e suas applicações.
4.ª Noções d'algebra.
5.ª Traducção correcta das linguas ingleza e franceza ou pelo menos da ultima.
6.ª Principios geraes de Geographia, de historia do Brasil e de estatistica commercial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de janeiro de 1861.—O official maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante, pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencentes ao 1.° semestre de 1860 a 61, se finalisam no dia 8 de janeiro proximo vindouro, findo os quaes incorrem na multa de 3 0|0 todos os que deixaram de pagar seus debitos.

Mesa do consulado provincial 31 de dezembro de 1860.—Pelo administrador,
T. M. F. Pereira da Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que no dia 16 de janeiro proximo futuro, perante a mesma thesouraria, será arrematado a quem mais der, o arrendamento do proprio nacional sito no Forte do Mattos, denominado—Armazem do Pão Brasil.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 31 de dezembro de 1860.

O official maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Conselho de compras navaes

Tendo de promover-se a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho fazer publico, que terá isso lugar em sessão de 12 do corrente mez, mediante propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

40 armellas, 70 covados de baetilha, 8 colchões de linho cheios de lãa, 400 chavetas sortidas, 400 femias de rede, 20 governaduras sortidas para escaler, 10 arrebas de mealhar branco, 16 arrobas e 19 libras de polvora grossa, e 8 travesseiros de linho cheios da palha.

Para as obras do porto.

400 varas de linhagem para saccos.

Para os navios e arsenal de marinha.

4 arrobas de agua-raz e 300 remos de faia de 14 a 18 pés.

São as condições para effectuar-se a compra, ser pago logo no mez subsequente do recebimento dos objectos, e sujeitarem-se os vendedores á multa de 50 0|0 do valor dos mesmos objectos, caso não os entreguem da qualidade, e na porção contratados.

Sala do conselho de compras navaes em 17 de aneiro de 1861.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Sr. inspector faço publico que em 10 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, vender-se-ha na porta do almoxarifado desta repartição não só 6 arrobas e 30 libras de bolacha, mais ainda 28 libras de bolachinha americana, em estado uma e outra cousa de reuina, conforme assim foi entregue pelos navios da armada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 7 de janeiro de 1861.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Avisos maritimos.

PARA
o
Rio de Janetro

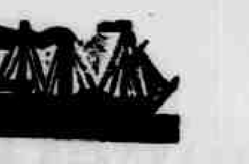
O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, tratase com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Eugenia* segue com brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

segue em poucos dias o veleiro brigue «Deolinda», por ter parte de sua carga prompta; para o resto e escravos a frete, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 51.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

Para o Porto por Lisboa

segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a mui conhecida barca portegueza «Sympathia»; recebe ainda alguma carga a frete e passageiros: cousignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Brigue «Constante»

Segue para Lisboa até 15 de Janeiro, para o que já tem metade do carregamento: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem as melhores accommodações, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro,

segue com toda a brevidade a bem conhecida e veleira escuna nacional «Emilia»: para carga, trata-se no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, ou com o capitão a bordo.

PARA O
Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o brigue nacional «Marquez de Olinda»; para o restante da carga, trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Para Figueira

com escala por Lisboa sahirá com brevidade o patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente; para carga e passageiros, trata-se com os consiguatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

PARA
o
Rio de Janeiro,

vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para
o
Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos para passageiros e escravos: trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, tratase com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

PARA
o Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o brigue nacional «Conceição», tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorto rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Um deposito de massas.

Rua das Cruzes n. 41.

Antunes autorisado pelos credores de Manoel Teixeira de Miranda, fará leilão no dia

9 do corrente

de seu deposito de massas e de muitos objectos pertencentes a cosinha. Principiará as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quinta-feira 10 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de muitos moveis para ornar uma casa de familia, os quaes serão vendidos sem reserva de preço algum, ás 11 horas em ponto do referido dia.

Avisos diversos.

— Precisa-se alugar um cozinheiro forro e uma escrava, para o serviço interno de uma casa ingleza, na Escada: agradando paga-se bem: a fallar na rua do Trapiche n. 18, no escriptorio.

— Bernardo Fernandes Vianna, abre a sua aula particular de primeiras lettras no dia 14 deste corrente janeiro: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 10.

— Theodoro Inst, Saxonio, vai á Europa.

— Francisco Vieira de Carvalho, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO
LIMITADA.
ABERTURA DA SEGUNDA SECÇAO ATÉ A ESCADA.

Do dia 3 de dezembro de 1860 até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

ESTAÇÕES.	Trens para o interior. Dias de trabalho. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Domingos e dias santos. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Preços de bilhetes. Viagens singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Viagens de ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas....	8	30	4	30	7	30	6	30						
Afogados..........	8	40	4	40	7	40	6	40						
Boa-Viagem.......	8	50	4	50	7	50	6	50	400	300	200	600	500	300
Prazeres...........	9	—	5	—	8	—	7	—	1200	900	500	1800	1400	800
Pontezinha.........	9	15	5	15	8	15	7	15	1400	1100	600	2000	1600	900
Ilha..................	9	25	5	25	8	25	7	25	2400	1900	1000	3600	2800	1500
Villa do Cabo......	9	40	5	40	8	40	7	40	2700	2200	1100	4000	3200	1700
Ipojuca..............	10	—	6	—	9	—			3400	2700	1400	5000	4000	2100
Olinda...............	10	20	6	20	9	20			4500	3300	2000	6900	5000	3000
Timbó-Assú........	10	35	6	35	9	35			5300	3800	2300	8000	5700	3500
Escada (chegada)..	10	50	6	50	9	50			6000	4300	2600	9000	6500	3900
									6500	4500	3000	10000	7000	4500

ESTAÇÕES.	Trens do interior. Dias de trabalho. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Domingos e dias santos. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Preços de bilhetes. Viagens singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Viagens de ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Escada..............	5	45	1	45			3	45						
Timbó-Assú.......	6	5	2	5			4	5						
Olinda..............	6	20	2	20			4	20	700	500	300	1000	800	500
Ipojuca.............	6	35	2	35			4	35	1400	1000	600	2100	1500	900
Villa do Cabo.....	7	—	3	—	6	—	5	—	2100	1500	900	3200	2200	1400
Ilha.................	7	15	3	15	6	15	5	15	3200	2200	1400	4800	3300	2100
Pontezinha........	7	25	3	25	6	25	5	25	3800	2800	1700	5700	4200	2500
Prazeres...........	7	40	3	40	6	40	5	40	4400	3100	1900	6600	4600	2800
Boa-Viagem.......	7	50	3	50	6	50	5	50	5000	3800	2300	7900	5700	3400
Afogados...........	8	—	4	—	7	—	6	—	5600	4000	2400	8400	6000	3600
Cinco Pontas (chegada.)...									6000	4300	2700	9500	6800	4000
	8	10	4	10	7	10	6	10	6500	4500	3000	10000	7000	4500

Assignado—*E. H Bramah,*
Superintendante.

— O abaixo assignado faz publico pelo presente, que devendo ao Sr. André Barbosa Soares a quantia de 4 950$ rs. de umas letras, que, sacadas pelo mesmo Barbosa, aceitei pela compra que fiz da cocheira do arsenal de marinha n. 10, em 6 de outubro do anno proximo passado de 1860, tem contratado com o mesmo credor de lhe entregar a dita cocheira e mais pertences tendentes ao mesmo serviço, ficando eu obrigado a todas as dividas que a dita cocheira se achar a dever desde 6 de outubro até esta data; ficando o dito credor Barbosa livre e desembaraçado como consta de um papel que ao mesmo senhor passei. Recife, 8 de janeiro de 1851.—Vicente Moreira da Silva.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n: 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos.

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa de molestia e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que ha de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos e necessidade do seu emprego urgente que se usará delle.

Praticará ahi mesmo ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Almeida & Burgos, não querendo nem de leve aggravar a sorte de seu ex-caixeiro Manoel Monteiro da Cunha, deixariam de fazer publico da sahida que fizera de sua casa, sahida esta que certamente não poderia deixar de ser sempre effectuada. Mas o Manoel, tendo retirado-se precipitamente logo depois de uma occorrencia, que pouco o abona; isto hontem á tarde 7 do corrente, com receio, sem duvida, de ser publicada a sua sahida, (suppondo-se no Rio de Janeiro e em outros lugares aonde tem servido de caixeiro depois de haver-se retirado desta provincia) antecipadamente correu á typographia, e fez publicar o annuncio que se lê no *Diario* de hoje, na persuasão que assim talvez *desacreditasse* á seus patrões, acreditando a si proprio! E tanto foi com esta intenção, que tendo sahido hontem, diz em seu annuncio sahir hoje da dita casa, por lhe *não convir* continuar—acrescentando mais que —*ainda não havia ajustadas suas contas com os mesmos!*

Entretanto se Manoel diz haver-se despedido no dia 8, é justamente neste mesmo dia, que pelo documento aqui transcripto, se vê que ao contrario justou elle as suas contas e fôra immediatamente pago de rediculo saldo que tinha a seu favor.

DOCUMENTO.

Recebi dos Srs. Almeida & Burgos a quantia de 9$360 rs. por saldo de meus ordenados vencidos durante 9 mezes e 7 dias que fui seu caixeiro, sendo a razão de 450$ annuaes e por estar pago e satisfeito passo o presente.

Recife 8 de janeiro de 1861.
Rs. 9$360.

Manoel Monteiro da Cunha.

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigirse á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

M. Fonseca de Medeiros.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca, por preço commodo; na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Vende-se uma escrava moça, reforçada e com algumas habilidades; na rua do Brum numero 33

— Vendem-se 2 carroças com 2 cavallos muito bons, tudo em bom estado: quem precisar, dirija-se a Tamarineira, taberna que tem o telheiro na frente, que achará com quem tratar.

— Precisa-se um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna: no largo da ribeira de S. José n. 1, venda da esquina da rua de Santa Rita.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Domingo 13 do corrente haverá sessão ordinaria da assembléa geral de conformidade com a primeira parte do art. 25 dos respectivos estatutos; os senhores socios effectivos deverão comparecer a dita sessão, que terá lugar as 10 horas da manhãa do referido dia, uma vez que não se effectuou a reunião da mesma, que foi convocada para o dia 6.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 8 de janeiro de 1861.
João Francisco Marques.
1.° secretario.

1:000$000.

Precisa-se de 1:000$ por 6 mezes com hypotheca em duas negrinhas de 13 e 15 annos, e uma mobilia de jacarandá, com tampos de pedra; quem quizer annuncie para ser procurado.

— Compram-se frascos grandes vasios de agua de colonia de autor Lubin a 100 réis cada um: na rua das Larangeiras n. 16.

— Fugiram no principio do corrente mez, do sitio de José Pereira da Cunha, na Passagem da Magdalena, o escravo Domingos, pardo, altura regular, e reforçado do corpo, andava fazendo fretes com um carro de boi, era bem conhecido pelos moradores da Magdalena, Estrada Nova e Torre, e por alguns destes se fazia acreditar que era forro pela sua esperteza. João, crioulo; este e aquelle são filhos do sertão, idade 25 annos, pouco mais ou menos, é forte e robusto de musculos, muito ladino, tem 2 dentes de menos na parte inferior na frente da bocca: roga-se as autoridades policiaes que os mande apprehender e leva-los ao seu senhor no dito sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 14, que se gratificará bem.

— A abaixo assignada, moradora na ordem terceira do convento de S. Francisco de Olinda, roga a todas as pessoas que a favoreciam com suas esmolas o favor de mandarem-lhe levar na referida morada, porque achando-se gravemente doente, não pode, como era de costume, procurar, e nem tem pessoa alguma a quem encarregar possa esta missão. Confiada nos philantropicos corações de seus devotos espera ser servida.—Violanta Thereza de Vasconcellos.

Attenção.

O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão a dever o favor de virem pagar seus debitos até o fim deste mez: na rua do Imperador n. 63.

Recife 9 de janeiro de 1861.
José Antonio Soares de Azevedo.

Annuncio.

Fugio na manhãa de 7 do corrente o escravo Gaudencio, mulato escuro, natural do Pará, moço, sem barba, de estatura regular, um tanto cheio do corpo, e sem defeito algum; trabalha de pedreiro soffrivelmente, e é tocador de viola: levou vestido roupa fina afim de passar por homem livre.

Tambem se acha fugido desde 27 de novembro do anno passado o cabra Marcolino, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns: é de estatura alta, grosso do corpo, bem barbado (bem que antes de fugir raspasse toda a barba), com falta de dentes na frente, e usa constantemente de um centurão de soldado na cintura. Consta que este escravo se dirigio para Papacaça.

Quem apprehender os referidos escravos e os levar ao abaixo assignado no engenho Dous Irmãos, na freguezia do Poço da Panella será recompensado com generosidade.

Recife 7 de janeiro de 1861.
Joss Cesario de Mello.

Carvalho, Nogueira & C.

Sacão qualquer quantia sobre Lisboa e Porto: no escriptorio da rua do Vigario n. 9, 1° andar.

ROGA-SE

aos Srs. abaixo assignados o favor de dirigirem-se a rua da Cadeia do Recife n. 40, casa de Martinho de Oliveira Borges, para liquidarem certos negocios que lhes dizem respeito:

Joaquim Dactiro Telles de Souza.
Emilio Americano do Rego Cazumba.
Manoel Candido Pereira Lyra.
Cezario Aureliano de Ventura.
Belizario do Rego Barros.
Americo Ferreira da Silva.
Joaquim Coelho Cintra.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Amaro Gomes da Cunha Rabello.
Severiano Lucio Farias.
Alfredo Albuquerque Martins Pereira.
Dr. Antonio Candido Lorete.

— Vende-se um estabelecimento de padaria bem montado com um deposito no centro desta cidade e em muito bom lugar e tambem se vende so a padaria muito em conta: a fallar na travessa do Arsenal de Guerra n. 1 a 3.

Ama.

Precisa-se de duas amas para cozinhar e engommar ; na rua Nova n. 33.

— Aluga-se um moleque que sabe cozinhar o diario de uma casa, e faz todo o mais serviço : na rua da Praia n. 12.

— Aluga-se o segundo andar na rua do Livramento, com muitos commodos : a tratar na mesma casa n. 19.

— Giovanni Del Lungo, Giuseppe Piuhianti, Bernardo Latini, Francescho Martinelli, Pietro Signorini, subditos italianos, retiram-se para fóra do imperio.

— Uma pessoa habilitada propõe-se a ensinar primeiras letras em casas particulares ; os pais de familia que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua da Imperatriz n. 18.

— O abaixo assignado scientifica aos pais de seus alumnos e a quem mais possa interessar, que se abrio a sua aula de instrucção primaria no dia 7 do corrente, bem como que continúa a residir na rua Velha n. 92, sobrado de um andar, que tem oitão para o pateo da Santa Cruz.

Francisco Deodato Lins.

— Aluga-se um preto para o serviço de qualquer fabrica de sabão ou mesmo de refinaria : a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Estraviou-se uma caixa com 15 frascos grandes de genebra, da porta do armazem de Luiz José da Costa Amorim, no dia 5 do corrente ; se alguem tiver noticia della, tenha a bondade de mandar avisar a Narciso José da Costa, no pateo do Carmo, ou no mesmo armazem do dito Amorim, que se gratificará com 5$.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0|0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0|0 : no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 23.

— Aluga-se o sobrado amarello e sitio na Ponte de Uchôa junto ao mesmo sobrado : trata-se com Ignacio Luiz de Brito Taborda, ou na rua do Crespo n. 14, loja.

Simplidio da Cruz Ribeiro, professor publico do segundo grão na freguezia da Boa-Vista, nas horas vagas de seu magisterio dá licções por casas particulares : na rua da Gloria n. 44.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

COMPANHIA ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo na rua do Apollo n. 28, saca sobre Portugal.

O Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

Os Srs. Galdino Ferreira Gomes e Manoel Joaquim Ferreira tenham a bondade de dirigirem-se a loja n. 23 da rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar ; a tratar na rua da Aurora n. 80.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18 : a tratar no mesmo sobrado.

— Aluga-se metade de um sotão na rua da Palma, a' tratar nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cosinhe para 2 pessoas : na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

— Quem precisar de um menino que lê, escreve e conta bem, para caixeiro de loja ou escriptorio, dirija-se ao pateo da Santa Cruz numero 24.

Collegio de Santa Ursula.

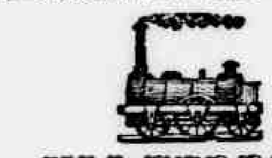
D. Ursula Alexandrina de Barros tem a honra de prevenir aos pais de suas alumnas, e a quem mais interessar possa, que no dia 15 do corrente mez de janeiro se abrirão as aulas do collegio de Santa Ursula, de que é directora, o qual se acha estabelecido na rua Formosa, sobrado n. 15.

Roga-se ao Sr. Simplicio de Barros Campello que por sua bondade haja de vir a rua do Passeio Publico loja n. 11.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, tem a honra de participar ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus discipulos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 14 de janeiro do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem disciplinados nas supra-mencionadas materias.

O mesmo abaixo assignado sempre solicito no desempenho de seus deveres, tem dado provas exuberantes no adiantamento de seus discipulos, apresentando-os a exames publicos, como pode provar com os termos de exames dos annos passados.—José Maria Machado de Figueiredo.



VIA FERREA

DO

Recife ao rio São Francisco.

Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah. thesoureiro.

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO.

(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Polo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallive em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado ao, habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando p molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronoc do corpo, declarando a circumferencia : e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãas 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

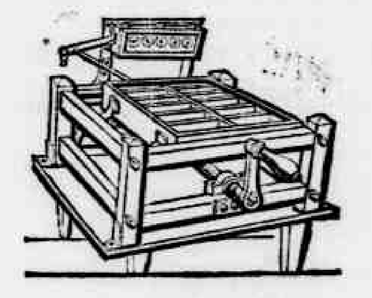
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial ; são ellas :

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo ; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.



AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto foram os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias ; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação ; e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias ; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d' estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d' onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento ; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil ; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso. . . : . .	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas) :

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes.	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes .	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubus grandes .	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes .	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs, de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar à pratica da homœopathia,

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas :

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos mors resna rua Nova, ou entender-se com o regente no estabeleciment .

Reforma de preços.

Escravos. -	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . ,	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDI RO COPAR TEIE OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãs, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Ditá de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas. . : :	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem aseus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber : machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradis do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para bualquer obra.

Notas

de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11 ; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

— Na rua da Mangueira da Boa-Vista n. 16, tem para se alugar um preto para tratar de cavallos em alguma cocheira, para o que tem muita pratica e habilitações, por 20$ mensaes, dando-se-lhe de comer ; ou para algum sitio, e serviço de casa de familia : na mesma ha um sellim em meio uso para vender-se por commodo preço e com seus pertences.

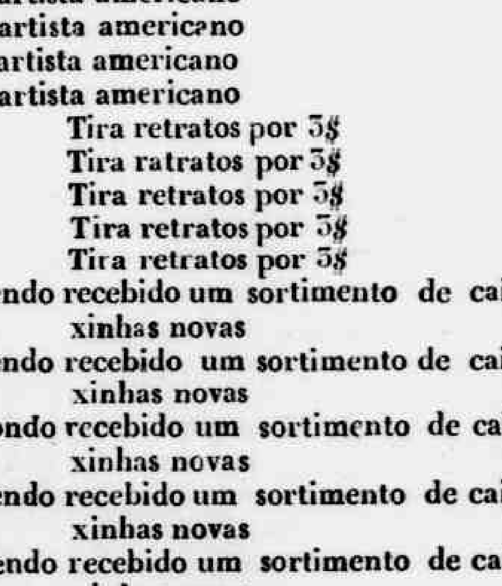
— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada, que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias : a tratar na rua do Queimado n. 18, loja de M. R. de Carvalho.

Roga-se ao Sr. Candido Theodoro Rodrigues Pinto ou Mendes que venha buscar o seu penhor na loja da rua do Passeio Publico n. 11, do contrario será vendido para pagamento.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham a venda no escriptorio das mesmas os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.



O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Acha-se a venda na typographia commercial rua estreita do Rosario, o diccionario dos termos technicos das molestias, e roga-se aos Srs. assignantes que tenham a bondade de mandar recebe-lo.

Vice-consulado pontificio em Pernambuco.

O vice-consul avisa aos subditos da nação que representa e a todas aquellas pessoas que quizerem enviar um obolo para o dinheiro de S. Pedro, a irem levar ao escriptorio do consulado o que houverem de depôr nessa bolsa, certos de que sera' remettido o producto directamente ao Exm. Sr. cardeal ministro dos negocios estrangeiros, com o discurso de apresentação, que sera' publicado, bem como a lista dos subscriptores, pelos jornaes desta capital.

Vice consulado pontificio, em Pernambuco, rua do Trapiche n. 40, 4 de janeiro de 1861.

Thomaz de Faria.

Gaz.

Avisa-se aos Srs. consumidores que no caso de apparecer das 4 horas da tarde alguma escapa ou ma' luz poderão dirigir-se a casa do machinista encarregado deste serviço Vicente José de Oliveira na rua de Santa Isabel n. 15.

CONSULTORIO

DE

João da Silva Ramos,

Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão à bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

— Uma senhora portugueza, de meia idade, habituada a leccionar meninas, deseja accommodar-se para o mesmo fim em alguma casa de familia respeitavel : quem della precisar, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. H R.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa, sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo ; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso : quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto : no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barego e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Aula de primeiras letras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para o ensino de instrucção primaria nesta cidade, avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará aberta a sua aula particular, ó continuar as funcções de seu magisterio ; e que continúa a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas : na rua Travessa dos Expostos, casa numero 16.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar o ordinario de uma casa de poucas pessoas : a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 4.

Attenção.

Antonio Thomaz Pereira avisa a todas as pessoas que lhe são devedoras de lhe saldarem suas contas até 30 do corrente por o mesmo ter obrigações a cumprir ; do contrario cobrará judicialmente.

— Precisa-se de uma escrava cozinheira e engommadeira, e mais serviços de casa de pouca familia : na rua de S. Gonçalo n. 14, primeira casa de sotão indo para a igreja.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva para casa de familia : na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar,

— O abaixo assignado tendo cedido a sua taberna sita na praça da Boa-Vista n. 20, ao Sr. Mathias Gomes da Fonceca, por isso roga aos credores da mesma que tenham a bondade de apresentar suas contas na rua da Senzala Nova n. 4, no praso de 30 dias a contar da data da publicação deste, e aquelles que o deixarem de fazer, a abaixo assignado não se responsabilisa mais pelo seu pagamento.—Pernambuco, 7 de janeiro de 1861.

José Fernandes Ferreira.

— Cosma Joaquina de Lima Nunes, professora publica, nomeada para reger interinamente a aula da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, acha-se com aula aberta na rua da Madre de Deos, casa numero 5.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Castellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para duas pessoas, paga-se bem, na rua dos pescado- n. 1 e 3.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend està

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricçao do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Dedilidade geral'
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossest,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forie e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo spaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa)

tomados em 30 dias consecutivos.				10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.				15$000
15 Ditos	dito	dito	dito	000
7 »	»	»	»	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

MUDANÇA DE DOMICILIO

A. L. SANTOS & ROLIM.

Scientificam aos seus amigos e freguezes desta e d'outras provincias, que mudaram o antigo estabelecimento de fazendas que tinham na rua do Crespo n. 13 e do Imperador n. 36, para o bem conheicdo sobrado amarello, na esquina da rua do Queimado n. 31, propriedade do Illm. Sr. commendador Magalhães Bastos, onde continuarão a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades para venderem por modicos preços em grosso e a retalho.

SOBRADO AMARELLO

ESQUINA DA RUA DO QUEIMADO N. 31.

— José Francisco Ferreira, subdite portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua estreita do Rosario por cima do botequim do Sr. Julio, precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para uma pessoa.

Loja e armação para alugar.

Aluga-se a loja da rua Direita n. 87, e juntamente aluga-se a armação que tem na mesma, para qualquer estabelecimento, pois é muito commodo alugar a armação a quem não quer gastar dinheiro em fazer.

— O abaixo assignado previne ao publico que ninguem contrate com a Sra. D. Carlota Estrepe Pereira a compra da casa terrea sita na rua do Brum n. 2, e de mais 2 escravos, porque dita casa e escravos não pertencem a mesma senhora, mas sim foram dados no inventario e partilhas que se procedeu dos bens de seu finado marido Manoel José Pereira, para pagamentos de seus credores de seu casal, em cujo numero se acha o abaixo assignado, que protesta desde já annullar ditas vendas, no caso de serem effectuadas. Recife 7 de janeiro de 1861.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira d Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— O annuncio que por estes dias tem sahido neste jornal, chamando diversos senhores á loja da rua da Imperatriz n. 82, e entre elles o Sr. José Joaquim de Aguiar, não se entende com o Sr. José Joaquim de Aguiar, morador nesta cidade, e sim com um portuguez de igual nome, morador no engenho Alegria.

— Precisa-se de um menino que tenha pratica de taberna: na rua da Santa Cruz n. 62, deposito.

— Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se de um homem que tenha chegado ha pouco do Porto, e que tenha pelo menos 40 annos, para trabalhar em um sitio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:
José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Uma senhora casada, com poucos filhos, e já maior, natural e residente em Hamburgo, mas que esteve no Brasil, acceita dous on tres meninos ou meninas para educar com todo o esmero e por condições rasoaveis; a fallar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, onde se darão todas as informações.

BILHAR

NO

Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

José Moreira Lopes

mudou o seu estabelecimento da casa amarella da rua do Queimado para a rua do Crespo, para a loja que foi do Sr. Santos & Rolim n. 13, e armazem na rua da Imperatriz, outr'ora rua do Collegio n. 36.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco..	160 rs
Dita de algibeira	contendo alèm do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo alèm do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço.	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que o Sr. Manoel Severino Duarte deixou de ser caixeiro de sua loja de fazendas no Passeio Publico n. 7, desde o dia 3 de janeiro do corrente.—Amaro Gonçalves dos Santos.

Francisco de Freitas Gamboa,

achando-se estabelecido com a sua escola na rua das Flores n. 3, moradia esta que offerece todas as condições hygienicas por ter, alem dos commodos necessarios, janelas para os quatro pontos cardeaes, resolve admittir até 6 pensionistas, e alguns meio pensionistas, com tanto que não excedam a 10 annos de idade. Os precedentes que offerece em garantia do seu estabelecimento não são graciosos, mas sim officiaes, e são os seguintes:

1.° — Despacho do Exm. presidente da provincia n. 89. Atteste, querendo. Palacio do governo de Pernambuco 3 de março de 1852. — Victor de Oliveira.

Attesto, que visitando o collegio particular do professor Francisco de Freitas Gamboa, achei-o bem dirigido. Reconheci no director aptidão, e nos alumnos approveitamento. Directoria geral da instrucção publica 12 de março de 1852.—Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral interino.

2.° — As visitas que tenho feito á escola do professor Francisco de Freitas Gamboa, me hão dado occasião de ver meninos mui tenros, e de mui pouco tempo de aula lerem clara e desembaraçadamente qualquer livro que se lhes dê, como tambem fazerem com exactidão e expeditamente qualquer operação de arithmetica. Relatorio do Exm. Sr. Dr. Portella á assembléa provincial. 1858 março.

3.° — O ensino da infancia é objecto de tão alta importancia, que tornam-se dignos de louvor aquelles que se dedicam a essa obra meritoria, regando o terreno em que devem crescer as virtudes sociaes. — T. de Alencar Araripe. 22 de maio de 1860.

No album da escola do professor Francisco de Freitas Gamboa.

— Aluga se um espaçoso armazem muito proprio para qualquer estabelecimento, como bem, cocheira de carros, cavallos, para deposito de madeiras, etc., etc., já bastante afreguezado por ter sido muitos annos armazem de materiaes, e muito conhecido pela denominação de—armazem do sol—com a grande vantagem de passar cor traz o rio Capibaribe, e ter alem do armazem um grande terreno no fundo: quem pretender, dirija-se a rua da Concordia em o mesmo armazem n. 34, ou a rua do Livramento, loja n. 27.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia, só para cozinhar: na rua do Trapiche n. 26.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro, que dê fiador a sua conducta; quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 27, loja de calçaeo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de pessoa solteira; na rua da Imperatriz n. 4, taberna.

— Com o desconto de 5 0|0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$, das que só podem ser trocadas no thesouro geral desta provincia, com o desconto de 10 0|0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Attenção.

Existe o verdadeiro queijo inglez Chedder, que só pelo excellente gosto e qualidade á superior e preferivel a outro qualquer, estando á venda no estabelecimento de Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, unico deposito.

Attention.

Parties desirons of relishingand appreciating the well Known Chedder Cheese will have to applyto Sodré & C., n. 11, rua estreita do Rosario, which is the only place wheré this delicious article is to be had at present.

Attention.

Les amateurs de fromage Chedder Cheese bien connue sour ce nom et qui désirent degouter doivent se presenter rue de Rosario estreita n. 11 chez Sodré & C., attendu que l'unique depositaire de ce fromage reside dans cette rue.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

Escriptorio de advocacia

DO DOUTOR

Felippe da Motta de Azevedo Corrêa.

Rua do Cano n. 24, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O Dr. Motta de Azevedo advoga tanto no fôro civel e commercial como no criminal e ecclesiastico, em qualquer das instancias; trata de revistas, encarrega-se de defezas fora da côrte, no districto da relação do Rio de Janeiro, responde a consultas e propostas sobre questões juridicas, dá mineitas para contratos, escripturas etc., emfim, trata de tudo quanto diz respeito a sua profissão, e por um honorario razoavel.

Tendo em vista o interesse d'aquelles que habitam nas provincias e que tendo dependencias na côrte, a maior parte das vezes não possuem um procurador ou correspondente habilitado que cure de seus interesses, o supradito advogado tem annexado ao seu escriptorio um outro, especialmente de procuradoria no qual, debaixo de sua immediata vigilancia e direcção, se encontram empregados habilitados que tomam a si o tratarem de todos os negocios que correm pelas secretarias de estado e repartições publicas da côrte e capital da provincia do Rio de Janeiro; fazerem extrahir alvarás de mercês, titulos, honras, condecorações, diplomas, patentes para officiaes da guarda nacional, cartas de juizes de direito, municipaes e de orphãos, de escrivães, tabelliães, contadores, distribuidores, partidores, provisões para advogar e solicitar, dispensas para casamentos, e outros negocios dependentes do internuncio apostolico, respostas a consultas, dadas pelos mais abalisados advogados; agenciarem pelo thesouro geral o recebimento de dinheiros que tenham cahido em exercicios findos, tratarem de cartas de naturalisação etc.

Os preços são mui razoaveis e garante-se a promptidão e zelo, no desempenho das diversas commissões, sendo sempre bom que as partes indiquem qual a pessoa da côrte encarregada do negocio e do pagamento das despezas. As partes que não tiverem correspondente na côrte, podem dirigir-se directamente ao advogado acima mencionado, ou a algum dos seguintes agentes nas capitaes das provincias:
Pará.
Maranhão.
Piauhy.
Ceará.
Parahyba.
Pernambuco, Frederico Chaves rua da Imperatriz n. 17.
Alagoas.
Sergipe.
Bahia.
Espirito Santo.
S. Paulo.
Paraná.
Minas Geraes.
Santa Catharina.
Rio Grande do Sul.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha pasto para duas vaccas de leite, e seu aluguel não exceda de 500$; na rua do Rangel n. 73.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua do Hospicio n. 62.

— Aluga-se uma casa terrea acabada ha dous annos, com bastantes commodos, sita na rua bo Motocolombó n. 73 da freguezia dos Afogados: a tratar na praça da Boa-Vista n. 16 A.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

— Os abaixo assignados por mutuo accordo teem dissolvido a sociedade que tinham na taberna sita na rua da Cruz n. 34, em 31 de dezembro p. p., a qual gyrava sob a firma de Oliveira & Azevedo, ficando a cargo do socio Azevedo a liquidação da extincta firma.—Manoel José da Silva Oliveira—José Gonçalves de Azevedo.

— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira: na rua do Cotovello, padaria do Leão do Norte.

— Na rua do Torres n. 16, primeiro andar, ha para alagar-se uma escrava parda e bem moça.

— Bento José Silvestre retira-se para Portugal.

— Offerece-se uma parda de meia idade para cuidar em tratamento de menino e servir de ama secca de uma casa, menos engommar e cozinhar: na Boa-Vista, nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 28, que ahi achará com quem tratar.

— Aluga-se a metade de um segundo andar na rua da Senzala, que serve para pequena familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 51.

— Giovani Florenzano, Giuseppo Florenzano. Pasquale Farano e Zencurzo Guida, seguem para o Rio de Janeiro.

Compras.

— Compram-se dous ornamentos, 1 branco outro encarnado e branco, 1 a 2 calix, 1 a 2 missaes, e tambem a obra — Flor Sanctorum — tudo que esteja em bom uso: na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

Olaria.

Compra-se ou arrenda-se uma olaria de fabricar tijolos de alvenaria grossa: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 53.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que saiba cozinhar, e que não seja de bebidas; na rua do Pilar n. 143.

— Compra-se pitanga para doce: na rua da Senzala Nova n. 30.

— Compra-se uma escrava moça e de bôa conducta, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua do Seve ou ilha dos Ratos, casa terrea n. 1 do Sr. Tiburcio.

Vendas.

Uma linda peça.

Vende-se um moleque de 10 annos sem vicio nenhum, o qual é bom bolieiro, copeiro e cosinha o diario de uma casa, compra e sabe vender na rua: a tratar na rua do Vigario n. 19 das 9 as 4 horas da tarde e das 4 em diante na rua da Aurora n. 80.

— Vendem-se 3 canôas, sendo uma d'agua, uma que pega 110 tijolos de alvenaria grossa e outra propria para conducção de capim todas novas. na rua Imperial n. 197.

— Vende-se uma negra de 8 annos de idade, crioula, com algumas habilidades, um piano forte de 3 cordas em bom estado, duas cadeiras de balanço e uma mesa redonda com pedra, e um candelabro de vidro: quem precisar dirija-se a rua dos Guararapes n. 56.

— Vende-se uma preta boa cozinheira, quitandeira e propria para serviço de casa de familia: na rua do Vigario n. 22.

— Vende-se um par de arreios para carro de 4 rodas, com pequeno uso, e por preço commodo; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma bonita parelha de cavallos do Rio Grande, estando um já ensinado para carros.

Novidade.

Uma escrava de idade 35 annos, cezinha e engomma bem por 750$, 3 ditas, 1 molequinha de idade 10 annos, 1 bonito moleque de idade 20 annos: na rua de Aguas Verdes n. 46.

Na encyclopedica

E admiravel!

Vende-se na loja da rua do Crespo

DE

Guimarães & Villar.

Chapeos de seda brancos cör de café, cör de rosa e outras côres delicadissimas a 15$ e 20$, parece incrivel.

Mimos de yôyô.

Riquissima fazenda propria para vestidos de senhoras do bom tom a 500 rs. o covado.

Lãs para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

A Garibaldi.

Riquissimas cassas e cortes de lãas a Garibaldi.

A 15,000.

Manteletes de filó de linho gostos inteiramente novos e proprios para a quaresma fezenda que se tem vendido a 35$ e 40$ é para acabar.

Cassas de cores a 240 rs. o covado e cortes de cassa com 20 e 22 covados a 35$ e outras muitas fazendas de apurado gosto e por preços baratissimos.

Pedras.

Na estrada de João de Barros, sitio da viuva de Rufino Gomes da Fonseca, ha para vender portadas, vergas e sacadas; tendo tambem excellentes pedras para uma porta de cocheira, tudo por preço commodo; e no mesmo sitio acharão com quem tratar.

Vende-se

uma vêla não usada de duas pessas de lona por preço commodo: no bazar Pernambucano da rua do Imperador n. 60.

— Vende-se um jogo completo de gamão com taboas e copos de marfim; na rua Bella n 18.

— Na rua do Imperador n. 28 ha para vender e alugar em pequenas e grandes porções superiores bichas hamburguezas.

Attenção.

Vendem-se cartões de colchetes a 40 rs, ditos em caixa a 60 rs., tranças de lãa para vestido a 40 rs. a peça, sapatos de lãa para crianças a 240 o par, canivetes para aparar pennas a 100 rs., meias para homem a duzia a 2$, ditas mais finas a 3$, o par a 260, caixas de agulhas francezas a 120 rs., tinta de cores o frasco a 240, tudo mais se vende por metade de seu valor: na rua Direita n. 100, loja de miudezas.

— Vende-se um mulato moço e robusto, sem defeito algum, para todo o serviço, principalmente para engenho por ser bom carreiro e bom mestre de caldeira: na rua das Cruzes n. 18.

— Vende-se um moleque de 16 annos, forte, sem vicios e defeitos, para todo o serviço: na rua das Cruzes n. 18.

— Vende-se um preto moço de 22 annos, forte e sadio, sem defeito e vicio algum, bom cozinheiro, e tambem proprio para todo o serviço: na rua do Crespo n. 18.

Taberna da estrella.

Largo do Paraizo n. 14.

Manteiga ingleza a 960, franceza a 880 da flor, chá a 2$, café a 240, toucinho a 320, arroz a 100 rs., alpista a 180, espermacete a 720, queijos a 2$500. palitos de dentes a 200 rs. o masso, tijolo francez a 200 rs., tranças de alho a 100 rs. o par, feijão amarello a 480 a cuia, vinho engarrafado do Porto a 800 rs., de Lisboa a 560, do Estreito a 400 rs., cerveja a 500 rs., azeite de Lisboa a 720, vinagre a 240, azeite de carrapato a 440 a garrafa, sabão massa a 200 rs. a libra.

Barato que admira.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500; na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n, 13, de José Moreira Lopes.

— Vende-se a taberna sita na rua Augusta, confronte ao chafariz n. 114.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Canos de ferro e por s d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas ;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre ;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela larga experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha
das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre
em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas
os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca
das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos
recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto
das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso
recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1|2 libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalhoa libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza
a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidadespor 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

Farinha a 3$500.

Vende se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima ; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas

Para principiante.

Vende-se a taberna sita na rua Imperial n. 191 com commodos para familia, bastante afreguezada, e juntamente a fabrica de charutos que tem na mesma casa, cujo estabelecimento se vende por seu dono precisar de tratar de sua saude fóra da praça : a tratar na mesma taberna.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro : na rua do Rosario n. 23.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados eufeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda : vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar ; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se frôco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça ; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do qne chita, approveitem em quanto não se acabam ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista : a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar : peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos ps preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora : quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de tazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

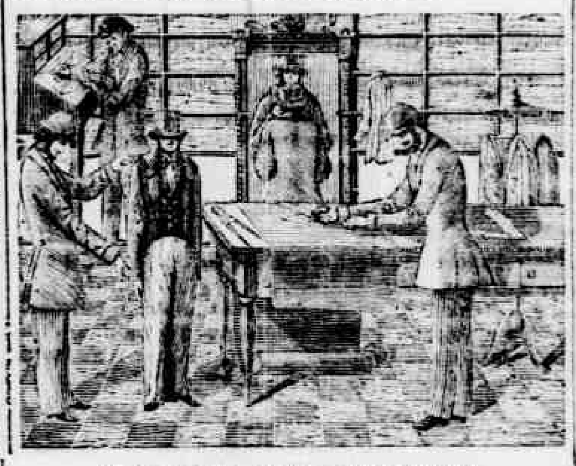
Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que emcontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello inglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

Cera de carnauba

Vende-se da primeira qualidade especial a 9$ a arroba : na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente Vianna & C.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bewman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1|2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1|2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1|2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca : na rua da Madre de Deos numero 35.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se :
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ethersulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Em casa de Mills Satbam & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52 vende-se

Vinho branco e tinto de Lisboa em barril de quinto.
Bichas hamburguezas.
Camisas para homem, inglezas.
Lonas inglezas.
Estopa.
Sulfato de ferro.
Alvaiade.
Vermelhão.
Secante.
Azarcão.
Pedra-hume.
Salitre.

— Vende-se uma optima casa terrea com porta e duas janellas de frente, com 5 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal, cacimba, estribaria para 1 ou 2 cavallos, muito fresca por deitar a frente para o nascente, muito nova por ter sido edificada a 3 para 4 annos, e de uma solida edificação situada na rua da Palma sob n 94, e tem mais a vantagem de não precisar o menor reparo: quem pretender e a quizer examinar, é dirigir-se á rua da Palma n. 94 : para tratar, na rua do Livramento, loja n. 27.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto : na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte : sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho ; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se uma grande propriedade sita na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com muitos commodos para familia, e outros para alugar, que podem dar de rendimento 1:400$ annunaes, sendo os chãos proprios, e achando-se reedificada ; quem pretender, dirija-se a rua Direita, loja de funileiro n 47, a tratar com José Antonio de Carvalho.

Pennas de ema.

Acaba de chegar á loja n. 45 da rua da Cadeia do Recife uma porção destas pennas, as quaes se vendem por modico preço.

Gomma superior do Aracaty.

Vende-se a preço commodo : na rua da Cadeia numero 57.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.
Rua do Trapiche n. 42.

Machinas americanas
E OUTROS ARTIGOS.
N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES,

tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam :
ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.
CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.
Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,
Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.
Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.
MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.
Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.
VERNIZ de superior qualidade para carros.
CARROS de mão muito leves e baratos.
BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.
MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.
MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão part menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está a rta até as 9 horas da noite.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1/2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

— Vende-se uma armação propria para loja, e traspassa-se a chave da mesma ao comprador, na rua Direita n. 43; a tratar na mesma.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas
Caimbras
Callos.
Anceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
—das costas.
—dos membros.
Emfermidades da cutis em geral.
Ditas do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengiva escaldadass.
Inchações.
Inflamação do figado.
Inflammação da bexiga.
—da matriz
Lepra.
Males das pernas.
—dos peitos.
—de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna
Supurações putridas
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos
Ulceras na bocca.
—do figado.
—das articulações.
Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te jerro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

— Vende-se presunto muito novo a 480 rs., toucinho a 320, arroz a 100 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Feijão mulatinho.

Na rua da Madre de Deos n. 18, largo da alfandega.

— Vende-se uma calecha nova, sem arreios: na rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Farinha e milho.

Vende-se boa farinha de mandioca a 3$500, e milho novo em saccos grandes a 4$; na rua da Madre de Deos n. 4; approveitem, antes que se acabe.

Botica.

Bertholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosaiio n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetais.
Salsa parrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léovillé.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris,
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Desinteria.
Dor de garganta.
—de barriga..
—nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no ventre.
Ditas no figado.
Ditas venereas.
Enchaqueca
Herysipela,
Febre biliosa.
Febreto intermitente.
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Abstrucção de ventre.
Phtysica ou consumppulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios
Tumores.
Tico doloroso,
Ulceras.
Venereo(mal).

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Goes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS
ECONOMICOS
NA
Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar). paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante
bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimaoo n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de solde seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Extracto
DE
sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se uma machina de costura dos melhores fabricantes, por muito menos do seu valor; na rua de Apollo n. 8, primeiro andar.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio

chegou um rico sortimento de bicos e rendas vindos pelo vapor do norte, assim como os mais ricos lenços de labyrinthos quetem vindo ao mercado, caixinhas de tartaruga proprias para costura, ditas de marisco.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparente, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda ròxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta ròxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

Machinas de costura
DE
Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

— Vende-se um escravo africano, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, e uma escrava de idade de 20 a 22 annos, pouco mais ou menos, crioula e com algumas habilidades: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Escravos fugidos.

— No dia 13 de dezembro proximo passado ausentou-se de casa de seus senhores a preta Luzia, de quarenta e tantos annos, de nação Angola, estatura regular, dentes limados, signaes de barba por baixo do queixo, e as pontas dos dedos das mãos bastante grossas; esta preta é muito presista, quando se ausenta diz que vai a recado de seu senhor, e costuma tambem vender fructas e a occultar-se pelas bandas da rua do Caldeireiro por casa dos pretos da mesma nação: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães do campo a apprehensão, e levar ao caes de Apollo n. 55, que se gratificará com generosidade.

— Fugio no dia 3 do corrente mez um preto de nação de nome João, com idade, pouco mais ou menos, 30 annos, não muito alto, um pouco barrigudo, aprendeu o officio de cozinhar em casa do Sr. Francisco: quem o trouxer a Estrada Nova, sitio do abaixo assignado, receberá a quantia de 20$; levou calça de azulão e camisa de chita; o dito preto gosta de aguardente.

João Antonio Villasecca.

— As 9 horas da noite de 30 de dezembro p. p. fugio do collegio da Conceição á Cruz de Almas, com o cabra Bernabé, capineiro de Apipucos, uma escrava mulata de nome Ignacia, idade 22 annos, bonita, carapinha dividida ao meio da cabeça, estatura ordinaria, bem construida, levou vestido de chita de listras amarellas e outras escuras; quem a pegar ou della der noticia, será bem gratificado daquelle collegio, ou nesta cidade nesta typographia.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá eleva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno babú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametne.

Litteratura.

O FREIXO.

(EPISODIO DO SECULO XVII.)

I

Ha annos, descia eu o Douro n'um pequeno barco.

Era ao cahir da tarde.

Eu, o barqueiro e o filho do barqueiro, rapaz de quatorze annos, que o ajudava á remar, eramos as unicas pessoas que vinham no barco.

Não sei o porque, mas achei-me triste. As horas e os sitios como se reflectem na imaginação do homem. No ponto, que então atravessavamos do rio, não se via outra embarcação senão a nossa: as sombras indecisas da hora do sol-posto começavam á tingir de côres severas as ribas do Douro; e estas aprumadas sobre as margens, pareciam caminhar para nós, apertando as aguas no seu leito e obrigando-as á estorcerem-se e á fugirem rapido.

Chegamos defronte de Campanhã.

Aqui, o aspecto do rio explana e espairece. Os horisontes alargam e as perspectivas que os olhos encontram são mais desafogadas e pitorescas.

Puz-me á olhar para a margem fronteira e entretive-me á completar o palacete do Freixo, cujas grimpas dos torreões, que se erguem nos quatro angulos, appareciam então ligeiramente alumiadas pelos ultimos raios do sol, os quaes, como uma frouxa e saudosa despedida do dia, ainda brilhavam da parte do poente.

— Tinha gosto de viver n'quelle palacio!—disse eu, dirigindo-me ao barqueiro.

— Na quinta do Freixo?—respondeu elle—E' um bonito sitio, mas fica fóra da cidade e é solitario.

— Mesmo por isso. Queria fazer aqui a minha vivenda de verão. No meio dos campos, á borda do rio e n'um local retirado, entretinha-me em pescar, em caçar e lêr.

— Isso era a vida de um fidalgo!—atalhou o rapaz, olhando para mim com a expressão rude da zombaria velhaca dos da sua condição e edade.

— Cal't'ahi tôlo! Tu sabes lá se aqui o senhor é fidalgo?—acudiu o velho, agastando-se com a observação do filho.

— Não era a vida de um fidalgo, era a vida de um ocioso: não era isto que tu querias dizer, meu rapazote?—acrescentei eu, rindo da observação do rapaz.

Este sorriu-se com um gesto malicioso, como quem queria dizer que eu tinha acertado.

— Pois olhe, meu patrão,—continuou o barqueiro, abanando a cabeça—se quer que lhe diga eu sou pobre, mas antes queria morar n'outra casa do que naquelle palacio.

— E porque?

— Porque já ali aconteceu uma grande desgraça.

— E quando foi isso?

— N'outros tempos: ha muitos annos. Foi quando os Hespanhoes estavam senhores d'estes reinos.

— E como soubeste tu isso.

— Ouvi-o lêr á uma sobrinha minha. que tinha sido criada de uma freira de Santa Clara. A freira morreu vae já em oito annos. Queria ella á minha sobrinha como se fôra sua mãe; e mãe, lhe foi, porque a educou, e o que é á ella o deve. Por morte, não lhe deixou nada, porque as freiras, nem os frades, não podiam deixar heranças. O senhor ha-de saber isto melhor que eu. Mas a rapariga gostava muito de lêr, e alguns livros e papeis que a freira pussuia trouxe-os para casa. N'esses papeis é que deparou com um não contava a tal historia.

— E quem nos diz a nós que isso tudo que fosse alguma novella inventada para passar as horas?!

— Não creia, meu patrão. Tinha sido escripta pela mesma freira á quem aconteceu a desgraça. Eu não sei lêr, nem entendo nada daquellas garatujas, mas todos affirmam que a letra é muito antiga.

— E seria possivel vêr esse papel? Eu pagava-te bem o teu trabalho, se me conseguisses isso

— Nada mais facil, meu patrão. O incommodo é só seu. Venha até Villa Nova, onde vive minha sobrinha, que, em eu lhe pedindo, ella mostra-lhe o papel, de certo.

— Pois vá feito. Vamos até Villa Nova. Mas á que horas chego eu lá?.... e depois a volta?....

— Ah! meu patrão, fica em minha casa. Um catre de castanho, com um colxão de palha e dous lençóes lavados, sempre se ha de arranjar.

A ingenuidade da offerta do barqueiro attrahio-me. Tinha, sobretudo, curiosidade de saber a historia que elle dizia passada no palacio do Freixo, n'outras éras, e quem sabe se era a historia de alguns amores contrariados, e talvez envolvidos nos mysterios da perseguição, como são todos os amores das heroinas destes velhos palacios, que parece terem herdado da edade média, sobre cujas ruinas dos antigos castellos feudaes foram reconstruidos, as tradições com que se apresentam ainda hoje á imaginação popular, povoados de legendas, espectros e encantamentos!

Mas, desta vez não foi nada d'isto. Nem espectros, nem encantamentos se deram nesta singella e triste historia de uma paixão, que um mão fado accendeu para depois a afogar nos deveres imperiosos da natureza.

E, se alguma cousa a recommenda, é, de certo, a simplicidade de todos os seus transes, mas, que nem por serem extremamente naturaes, e, por isso, accreditaveis, deixaram de resumir muita luta do espirito e muita angustia do coração.

O leitor, naturalmente, não lhe importa saber o como eu fui á Villa Nova de Gaya, se pernoutei mal ou bem em casa do barqueiro, nem o modo por que depois obtive o manuscripto, achado á freira de Santa Clara. O que deseja conhecer, de certo, é o conteúdo desse manuscripto; e, se desde já eu lhe fizer a narrativa circumstanciada do triste episodio que elle continha, e isso sem proemios, nem exordios, será o melhor e mais agradecido serviço que poderei fazer á sua curiosidade.

Pois vou satisfaze-lo, começando pelo seguinte capitulo:

II

Estamos no dia 23 de novembro do anno de 1640.

Quem das aguas do Douro olhasse, nessa epoca, para o palacio do Freixo, veria uma dessas habitações que, sem serem no estylo vulgarmente apellidado gothico, conservavam, comtudo, a apparencia imponente e dominadora das antigas residencias feudaes. Era um castello, como ainda, naquellas éras, se viam muitos por terras do Minho e Beira-Alta, e que depois a diminuição da importancia da fidalguia, principiada á alluir no ultimo terço do seculo XV, começou á fazer desapparecer da superficie do reino, tirando-lhes o aspecto guerreiro e convertendo-os em moradas mais prestadias e commodas.

Ao longo deste palacio, acompanhando a margem do rio, na direcção do norte, via-se um terraço em fórma de varanda, como a que ainda hoje existe, pouco mais ou menos, nessa varanda passeiava um homem, o qual olhava á miudo para a margem opposta do rio.

A nebrina, descida da serra com as proximidades da noite, começára á pousar sobre o rio e á agglomerar-se em toda a sua extensão, como se fosse uma enorme serpe alvacenta que se estendesse em collos enormes por entre as fragas das ribas do Douro.

Já custava á atravessar com a vista este véu de nevoa, e ainda o individuo que passeiava no terraço do palacio do Freixo, alongava os olhos pelo rio, impaciente, ao que parecia, de não descobrir o objecto que desejava.

A noite cerrou de todo.

O individuo retirou-se da varanda e entrou no palacio pela porta que abria sobre o terraço.

Esta porta dava para uma sala espaçosa, ornada de retratos de familia, onde se via uma dama assentada n'uma poltrona, e por detraz dessa poltrona, em pé e encostado ás elevadas espaldas de couro imprensado de Bohemia taxiadas de pregaria de metal amarello, estava um mancebo, que parecia preoccupado.

A senhora, largando, por instantes, o tamborete em que bordava uma tarja de frouxel de fino lavor, voltou os olhos para o mancebo, dirigindo-lhe esta pergunta:

— Teu pae ainda está no terraço?

— Ainda, minha mãe.

E, dizendo estas palavras, o mancebo deu alguns passos pela sala, na direcção da janella. Neste momento, entrava o individuo da varanda.

— Então, meu pae, já se avista alguem?

— Ninguem!—respondeu o recem-chegado, sentando-se n'outra poltrona, á pouca distancia daquella que occupava a dama.—E da serra não veio nenhum recado de Fr. Theodosio?—proseguio, olhando para a dama.

Esta, que parecia profundamente triste e abatida, não fez senão acenar levemente com a cabeça de um modo negativo.

— Veio o recado de madrugada para que estivessemos promptos, que o meu pae já sabe;—ajuntou o mancebo—e foi o proprio pescador que nos ha de levar que o trouxe. Mas, elle aprasou as seis horas e ainda ninguem o vio, apezar de ser noite já á pedaço.

— Realmente, não sei á que attribua esta demora!—atalhou o homem mais velho.

— O' Fernão, pensa bem no perigo á que vaes expor-te, antes de te decidires á partir; pensa em mim, que estou doente e afflicta, e pensa em teu filho!

Estas palavras foram proferidas pela senhora com o accento magoado de uma viva afflicção.

— Não te assustes, Leonor, que não havemos de correr perigo. O plano não póde falhar. João Pinto Ribeiro é um homem sagaz e prudente, e os seus desejos de sacudir este infame jugo estrangeiro, por maiores que sejam, não são tão arrebatados que o impellissem á um passo temerario. Se o seu animo atilado não tivesse por fim reunir todos os meios que nos podem assegurar um bom resultado, ha muito que este lance teria sido tentado.

— Diz bem, meu pae: nós podemos confiar em tudo em João Pinto Ribeiro. Ainda hontem o tio D. Theodosio me esteve á contar o que elle tem feito, e...

— Calla-te, meu filho; atalhou D. Leonor com tom severo, tu és uma criança, e nessas edades as emprezas temerarias deslumbram-nos sempre, porque vemos nellas um grande motivo de gloria para quem as intenta.

N'este instante a sineta do portão do castello soou com violencia, e este signal foi repetido por mais duas vezes.

— Agora é de certo! exclama o mancebo, mal dando attenção ás censuras de sua mãe.

A inquietação pintou-se no semblante de D. Leonor. Atirou com o tamborete do bordado para cima da mesa, com um arremêsso de impaciencia, e olhou para a porta, que ficava no tôpo da sala, a qual se abrio e deu entrada á um homem velho e calvo, de gibão de lã pardo e botas de canhão aberto.

— Que novas temos, José de Mello? perguntou D. Fernão, pondo-se de pé e caminhando para o mordomo do castello, que acabava de entrar.

— Está ahi o pescador desta madrugada: deu-me esta carta, que vem do convento da Serra, e diz que espera ás ordens de vossa mercê, (1)

D. Fernão pegou da carta, quebrou-lhe o sello e chegou-se para perto da mesa, sobre a qual estava um candelabro de bronze acceso, e leu o seguinte:

« Fernão,

« Ahi te envio um barco *seguro*; não temas; atravessa o rio, que o *vento é bom*. Tranquillisa tua mulher, porque Deus não nos ha de desamparar, e os rogos deste seu servo intercederão por ti e por todos nós. Aqui no convento combinaremos o mais que houver mister.

« Teu irmão,

« *Theodosio*.»

— Custa-me á ver um ministro de Deus mettido nestas cousas! prorompe D. Leonor, no maior auge de exaspero.

— Minha querida mãe, bem sabe que isto não podia deixar de ser! acode o mancebo chegando-se para ella com carinho.

— O que não podia deixar de ser? Compete, por ventura, á ti e á teu pae pôrem as cousas á direito em Portugal?

— Não compete á mim, nem á Luiz: compete á todos os bons e leaes Portuguezes, no numero dos quaes entrou sempre a minha familia, como o attestam todos estes varões que nos estão vendo! acrescentou Fernão, apontando para os retratos dos varões e donas que cobriam de alto á baixo as paredes da sala. Sei que essas palavras, ajuntou elle, te sahem unicamente do coração, e que é sentimento de esposa e mãe que t'as dita, minha Leonor, aliás D. Fernão de Mendonça, o fidalgo de Riba-Douro, que conservou sempre um nome honrado e livre de mancha de deslealdade ao throno de seus reis, ter-se-hia por deshonrado de ver a sua sorte ligada á uma esposa que tão mal comprehendia o que elle devo á si e á sua patria!

D. Leonor cahio na cadeira, d'onde, por momentos, se havia levantado, abatida e com os soluços á suffocarem-lhe a voz.

— E se eu ficar sem marido ou sem filho? disse a angustiada senhora, ferida das palavras severas de D. Fernão.

— Não has de ficar, minha Leonor, replica este, chegando-se á ella, enternecido. Não te affiljas, que nos affliges á todos nós. Nunca carecemos de tanto valor como agora.

D. Leonor, com as lagrimas nos olhos, abraçou seu esposo; depois olhou para seu filho e exclamou:

— E porque não ficas tu, ao menos?

— Oh! minha mãe, não diga tal! Pois quando ha um perigo grande para meu pae, não é ao seu lado que eu devo estar?

— E eu?... eu, que fico aqui só e ralada de saudades, não correrei perigo nenhum?... Mas não; ajunta a pobre mãe, a dôr faz-me egoista. Não tratemos mais de mim. Partam, visto que assim é necessario Vae, meu Fernão; vae, meu querido Luiz; mas lembrem-se de que me deixam aqui, e que cada dia que passar sem que eu tenha noticias suas, será para mim um cruel tormento!

O pae e o filho tinham D. Leonor apertada entre os braços.

Era um d'estes momentos de anciedade suprema que partem o coração de todos que os presenceiam e que arrancam lagrimas á todos os olhos.

José de Mello, o velho escudeiro, sentio enturvar-se-lhe a vista, e o peito arfava-lhe, como se lhe faltasse o ar.

Correram assim alguns instantes. Depois D. Fernão ergueu-se, e, ainda com a mão de D. Leonor apertada entre as suas, virou-se para o velho escudeiro e disse-lhe:

— Aprompta tudo, que vamos partir.

— Está tudo prompto.

— Agora, minha Leonor, acrescenta D. Fernão, tirando do peito do justilho uma carta fechada, recebe esta carta, que não abrirás senão se á Deus aprouver que eu morra.

D. Leonor estremeceu, e depois pegou na carta quasi machinalmente.

— Será este pedido um presagio? exclamou a pobre senhora, cada vez mais consternada.

— Não, minha querida; é apenas uma precaução. Faze de conta que é o meu testamento, e que t'o entrego.

N'isto, o mordomo chegou á porta e fez um signal.

Immediatamente entrou um pagem com duas capas, que José de Mello poz nos hombros de D. Fernão e de D. Luiz.

Passados alguns minutos, vis-se um barco descendo o Douro, na direcção da margem esquerda; e quem olhasse fixamente para a janella do torreão do sul do palacio do Freixo, destinguiria um vulto de mulher, que se desenhava de encontro á claridade da luz interior que allumiava a janella.

Escusado é dizer que no barco iam D. Fernão e seu filho, e que a figura de mulher da janella era a de D. Leonor, que, seguindo á custo com a vista a sombra negra que ao longe ainda cortava as aguas do rio, dizia mais com o coração do que com os olhos um doloroso adeus á seu esposo e á seu filho.

(1) Nesta época ainda não se dava maior tratamento senão á fidalgos de primeira grandeza. Dentro em poucos seculos, a desforra devia de ser completa. Hoje este tratamento não o querem nem os regedores de parochia.

III

Agora algumas explições, que devem esclarecer e completar o capitulo que acaba de ler-se.

D. Fernão de Mendonça, senhor do castello hoje conhecido no Porto pelo palacete do Freixo, era um dos rico-homens do Minho de mais nobre linhagem daquellas éras, e que havia casado com D. Leonor de Mendonça, formosa dama á quem elle amava perdidamente, e de quem houvera um filho, por nome D. Luiz de Mendonça.

São estes os tres personagens principaes que o leitor vio figurar no capitulo antecedente, e que já entrou á conhecer, de certo.

Mas D. Fernão de Mendonça era filho segundo, e se não fosse um estranho accidente, que o seu affecto de irmão deplorou no mais intimo de sua alma, de certo nunca se veria senhor da poderosa casa e dos bens dos Mendonças, que pertenciam á seu irmão mais velho, D. Theodosio. Uma paixão infeliz obrigou, porém, este á sepultar nos claustros do convento da Serra do Pilar as lembranças affectuosas desse sentimento, que o fez procurar as consolações da religião como o unico balsamo para sarar chagas que só o tempo e a resignação curam.

E' quando se conhece que a existencia dos mosteiros não era apenas uma fórma do culto, nem tão pouco sómente um sacrificio das vaidades e ostentações do mundo depostas aos pés da divindade: os mosteiros eram mais que tudo isto; eram muitas vezes, e não poucas, um remedio para a alma E' preciso ter sentido tumultuar no peito alguma destas horrorosas tormentas que nos lançam os dias da juventude na voragem de um destino cruel, para experimentar toda a necessidade do lenitivo de paz, que só a solidão profunda e inquebrantavel destes lugares de contemplação e desengano podiam offerecer ás angustias sem esperança do homem. Debaixo daquellas abobadas voltejava o ar pacifico dos céus; as fendas d'alma, longe dos espinhos que as exacerbam, saravam; as paixões emmudeciam; e as serenas e socegadas trevas do claustro, cerrando-nos os olhos aos deslumbramentos das enganosas perspectivas do mundo, extinguiam os desejos de as gozar.

Fóra isto o que acontecera á D. frei Theodosio. O fidalgo gentil e namorado convertera-se no cenobita da Serra do Pilar; e quem depois lhe fosse perguntar pelos dias incuidosos dos seus devaneios da juventude, respondia apontando para uma cruz e um livro que se viam na sua cela, e acrescentava:—« Do que fui, tudo esqueci. Hoje as minhas unicas lembranças, os meus unicos companheiros são aquelle livro e aquella cruz, a biblia e o emblema da redempção. E olhem que por mais pesada que ella pareça, custa menos á arrastar que a cruz do mundo. »

A' este desapego completo da sociedade e dos seus bens, tentára oppôr-se D. Fernão com todas as suas forças, porque não quizera que contra elle se levantasse a calumnia e lhe attribuisse a resolução de seu irmão morgado se encerrar n'um convento, facto que o punha de posse dos muitos haveres em que avultava a sua casa.

Mas nada pôde contra as determinações de D. Theodosio. A sua vontade era já um voto, e dentro em pouco a profissão veio pôr termo á todas as contendas que ainda, porventura, se podessem suscitar ácerca dos seus desejos de deixar o mundo.

Este irmão, que sempre o fôra, e bom e desvelado para D. Fernão de Mendonça, era o que lhe escrevera do convento da Serra, enviando-lhe o barco e chamando-o ao convento e á seu filho D. Luiz, afim de concertarem em objecto que já parecia conhecido de toda a familia, e que se mostrava do alta monta, á julgar pelas sombras de mysterio e cautellas de prudencia em que o envolviam.

E assaz de alta monta era, de effeito, esse objecto, visto que tinha por fim nada menos do que sacudir uma usurpação e restituir o throno dos reis portuguezes á uma dynastia repellida e esbulhada de seus direitos.

Para o dominio dos Felippes em Portugal, a ultima hora havia soado. Quarenta conjurados, nobres pelo sangue e ainda mais nobres pelos altos espiritos de independencia que os animavam, haviam-se juramentado com o designio de quebrar o opprobrioso jugo de Castella e coroar um principe portuguez.

João Pinto Ribeiro, secretario do duque de Bragança, o conde de Vimioso e D. Antonio de Saldanha, desde muito que planejavam esta revolução, dirigindo e combinando em segredo com varios fidalgos, entre os quaes se contavam o arcebispo de Lisbôa D. Rodrigo da Cunha, os dous Mellos, Pedro de Mendonça, Rodrigo de Sá e os filhos do conde de Almada, todos os pormenores d'esta conspiração, que deveria emancipar Portugal da oppressão hespanhola.

Haviam talvez retardado o resultado destes projectos as hesitações do duque de Bragança, que, entre escrupulos e receios, se não deliberava á acceitar a corôa portugueza que lhe offereciam os conjurados em nome da nação. Sua esposa, D. Luiza de Gusmão, princeza de animo firme e deliberado e de dotes verdadeiramente soberanos, foi quem mais influio no espirito do duque para elle acceitar. Desde esta hora, o dominio dos sessenta annos de Castella foi reputado findo.

Os nobres tinham, comtudo, um adversario temivel no ministro Miguel de Vasconcellos, homem astuto e reservado, e que, como Portuguez degenerado, seria o primeiro á perdê-los, se suspeitasse o que se passava. Mas a prudencia de João Pinto Ribeiro soube illudir toda a perspicacia do ministro traidor, reunindo os nobres em varias conferencias, em casa de D. Antão de Almada, e aprazando o dia 1° de dezembro para este glorioso acontecimento.

(Continuar-se-ha.)

Variedades.

O ABESTRUZ.

(Conclusão.)

Com quanto esta faculdade pareça extraordinaria, os patos e até as gallinhas dos nossos climas quasi que fazem o mesmo em menores proporções, conforme a exiguidade dos seus corpos, comparados com o do abestruz.

Se, como parece resultar do que temos dito, a intelligencia gástronomica, ou expressando-nos melhor, os sentidos do olfacto e do gosto faltam quasi completamente á estes animaes, os do ouvido e da vista tem elles na mais esmerada perfeição.

O abestruz destingue e ouve o caçador á distancias consideraveis. Muitos julgam, pela disposição dos seus olhos, que elle, como a gallinhola, vê os insectos crepusculares. Comtudo o abestruz não vê durante a noite.

São extraordinariamente notaveis a sua força nervosa e a rapidez da sua carreira.

O abestruz póde matar um homem ou quebrar-lhe facilmente um membro com o impulso do seu pé; o bico, extremamente duro, é capaz de arrancar pedras fortemente cravadas na terra. Segundo a maioria dos viajantes, póde levar ás costas um homem, e corre com elle quasi tanto como um cavallo. Houve quem duvidasse desta possibilidade, mas como facto excepcional, muitos testemunhos a confirmam.

O abestruz corre mais do que qualquer outro animal conhecido; o homem n'um bom cavallo não consegue alcança-lo senão quando a ave está cançada. Um abestruz á correr anda oito leguas por hora, ou um kilometro em menos de dous minutos. Graças ás suas azas, que se fecham ou se estendem como velas, volta facilmente quando quer, no meio da carreira.

Esta ave, como quasi todos os animaes de sua classe, tem uma intelligencia limitada, em harmonia com a pequenez e a conformação do seu cerebro. Possue, porém, em notavel grão o instincto da reproducção, e principalmente o do amor paternal. Dotado de uma indole timida e pacifica, só fugindo resiste ao homem; todavia ha exemplos de Arabes feridos ou mortos pelos abestruzes machos. Quer isolado, quer em bandos, luta com vantagem contra certos animaes, especialmente contra a aguia, a hyena, e o cão, e frequentemente se encontram cadaverer de chaçaes á roda de ninhos de abestruzes.

A' semelhança de muitas das aves das nossas planicies, o abestruz vive em bandos, que emigram segundo as estações, e sobretudo segundo a maior ou menor perseguição que lhe faz o homem.

No mez de fevereiro, os machos e as femeas acasalam-se, e dias depois fazem ambos um ninho ou um berço, que é uma cova que cercam de uma especie de parapeito, lançando a areia do centro para a circumferencia. Dizem que algumas vezes, chegam á abrir exteriormente um fosso circular em torno deste parapeito, para dar vasão ás aguas, o que parece ser um trabalho de engenharia algum tanto complicado para um abestruz, por maior que seja o seu amor paternal.

Neste ninho a femea põe uma duzia de ovos, que choca ora juntamente com o macho, ora alternadamente com elle. Se acontece roubarem-lhe os ovos, partirem-se ou gorarem, á semelhança do que fazem a maior parte das aves, passadas algumas semanas torna á fazer outra incubação.

Depois de noventa dias de rigoroso choco, em que o macho e a femea inspeccionam incessantemente o estado dos ovos, á proporção que sente ou vê o feto em estado de sahir.

Por espaço de alguns mezes, os pequenos abestruzes seguem os paes aos campos, onde são alimentados e protegidos. N'um bello dia, quando os filhos se sentem fortes, abala cada um para seu lado, sabe Deus para onde, fazem os seus ninhos, chocam-os, e criam os filhos como os paes os crearam á elles.

Os Arabes caçam o abestruz á cavallo ou de emboscada.

As caçadas á cavallo são mais um exercicio de prazer do que de proveito, porque os preparativos e as despezas que trazem comsigo raras vezes são compensados pelos resultados. Quando dez Arabes se combinam para a caça dos abestruzes, mandam logo exploradores em diversas direcções, afim de descobrirem algum bando. Ao cabo de oito dias, pouco mais ou menos, necessarios para esta operação, os caçadores, munidos de provisões d'agua, e de tudo quanto é preciso para o deserto, deixam o aduar e vão acampar no terreno da caçada.

Logo que o lugar, onde existem os abestruzes, está indicado, os cavalleiros cercam o bando por todos os lados, e vão apertando cada vez mais o seu circulo. Os abestruzes espantados, correm para todos os lados, mudam sem cessar de direcção, conforme o lugar onde percebem os caçadores. Depois de muitas horas de correrias precipitadas e inuteis, abrem as azas como para sustentarem as pernas fatigadas: é este o signal da sua falta de forças, e por consequencia de que estão prestes á render-se. Cada cavalleiro toma um abestruz á sua conta, persegue-o, alcança-o, se o cavallo lh'o permitte, mata-o com uma pancada na cabeça, e sangra-o segundo a lei musulmana. Depois destas furiosas correrias, que duram ás vezes muitos dias, a maior parte dos cavallos ficam inteiramente estropiados.

A caça de emboscada faz se, umas vezes á roda de uma fonte, quando o bando ali vae matar a sede, outras vezes á roda do ninho, e alternativamente á cada um dos abestruzes de per si, em quanto estão de choco.

Os productos do abestruz são de differentes naturezas. A pelle, os ovos, a carne, a gordura, tudo é util, e tudo acha compradores. Desta ave póde dizer-se o mesmo que se diz do porco, que tudo se aproveita.

A pelle e sobretudo as pennas são objecto de um consideravel commercio, não só na Algeria como em todos os paizes que os possuem.

Uma pelle inteira de abestruz vende-se na Algeria desde 10 até 150 francos, conforme a qualidade do animal, novo ou adulto, femea ou macho, conforme o estado das suas pennas, e principalmente conforme o vendedor e o comprador. A mesma pelle vendida á retalho produz de duas á quatro vezes a mesma somma. No Egypto, na regencia de Tripoli, no Cabo, etc., este rendimento commercial ainda é muito mais consideravel.

O principal producto da pelle consiste nas grandes pennas que a adornam.

Os Egypcios empregam-as, ha quatro mil annos, da mesma maneira porque as usam actualmente todos os povos que as conhecem, isto é, em ornamentos mui graciosos, ligeiros e sumptuarios.

As melhores pennas do abestruz são as das azas e as da cauda; quanto mais brancas, mais flexiveis, mais regulares e geralmente maiores, mais crescido é o seu valor e a sua estimação. Ha pennas que excedem á dous pés de comprimento sobre sete polegadas de largura. Um abestruz macho, adulto, em bom estado e de casta cinzenta, dá commumente trinta á cincoenta pennas brancas de primeira cathegoria, ainda que differentes nas qualidades e nos valores.

As pennas de cathegorias inferiores são as das costas e do peito. São pardas escuras, manchadas ou denegridas, sem lustre, pouco susceptiveis de se branquearem, e não podem ser usadas senão depois de tingidas de preto. A maior parte das pennas da femea ou do macho novo estão neste caso.

As penas dos abestruzes diversificam muito no valor, segundo a qualidade. Não ha menos de sete variedades de pennas africanas, provenientes de sete differentes regiões, e tendo pouco mais ou menos sete valores diversos: cada uma destas variedades é subdividida em cinco qualidades distinctas, chegando as de primeira qualidade ao preço do 800 francos, e as da ultima qualidade á 10 francos o cento. Algumas pennas teem sido vendidas até 100 francos cada uma; outras não teem mesmo alcançado o diminuto preço de 10 centimos.

Finalmente, como todas as mercadorias de luxo, as pennas do abestruz têem um preço susceptivel de excessivas variações, principalmente nas primeiras qualidades. Por isso ha qualidades cujo valor diversifica n'alguns dias entre 60 e 300 francos, conforme a moda, que repentinamente adopta e exige tal ou tal especie de pennas.

As mais estimadas e as mais caras são as do Egypto, chamadas de Alepo, e as de Tripoli, chamadas de Dengazy. As peiores de todas são as da Algeria, ou porque sejam mal tiradas ou mal preparadas, ou porque a especie dos abestruzes de Algeria seja inferior á dos outros paizes de Africa. Por isso, emquanto um cento de pennas de Alepo de primeira cathegoria vale 600 á 800 francos, um cento de pennas argelinas da mesma cathegoria não vale mais do que 200 á 300 francos. As ultimas qualidades dos dous paizes, oscillam no Egypto entre 20 e 80 francos, e na Algeria entre 20 e 30 francos.

A venda annual na nossa colonia figura em ultimo lugar. No estado actual das cousas, este ramo de exportação argelina não tem importancia. Sobre 5,000 kilogrammas de pennas de abestruz, representando um valor bruto de 216,000 francos, que a França recebe annualmente para seu consumo ou para tornar á vender, a Algeria só envia 500 kilogrammas, que representam um valor de 25,000 francos. O resto é importado em França de paizes estrangeiros pelos Inglezes e Toscanos, que se fizeram intermediarios entre os principaes paizes africanos de producção e os paizes europeos de consumo.

Esta situação depende unicamente da escassez e da má qualidade das pennas argelinas, porque ellas entram no nosso paiz livres de direitos, emquanto que as pennas de procedencia estrangeira pagam de 117 até 412 francos por cada 100 kilogrammas, conforme a qualidade. Como dentro em pouco tempo havemos de vêr, é facil libertar-se a França de um monopolio que lesa inutilmente o commercio, e dotar a Algeria com um producto até hoje pouco importante.

Independentemente das pennas preciosas de que acabo de fallar, a pelle do abestruz ainda offerece differentes applicações lucrativas para o commercio.

(*Diario de Lisboa*).

FOLHETIM (*)

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

II

A personagem, de que acabamos de fallar, representava ter os seus quarenta e cinco annos: era um homem bem feito posto que um tanto gordo, com a tez ainda bastante fresca, em cujo bigode, cuidadosamente retorcido, não se via um só cabello branco; achava-se vestido com todo o rigor de um perfeito cortezão.

A volta do pescoço era guarnecida das mais finas rendas, o gibão de magnifico tafetá adornado de rosas de fitas da maior belleza; o calção escarlate aberto na cintura tinha uma largura desmesurada; os atacadores eram de ouro; e os cothurnos de um encarnado desmaiado segundo a moda introduzida naquelle tempo por Pompignan. Por sobre a sua cabelleira comprida e loura se achava negligentemente posto um chapéo redondo ornado de soberbo penacho. Ao lado pendia-lhe uma grande espada de duello, e longas esporas douradas, ainda que viesse á pé, retiniam no tacão dos cothurnos.

O conde de Manle, titulo que davam á esse cavalleiro, estava abatido e sombrio, como havia observado Rosinha; e tal era a sua preoccupação que pareceu não dar pela joven quando entrou no armazem.

Vinha apoiado de um lado sobre um homem vestido de preto, que se podia tomar por seu secretario, e do outro sobre um pagem de rica libré que parecia ser o seu criado grave. Ambos elles dispensavam as attenções as mais respeitosas: caminhavam com precaução como se, no estado de prostração moral em que se achava o seu amo, não podesse elle conduzir-se á si proprio. Sob o alpendre da loja ficaram mais dous lacaios muito mal encarados, que pareciam ser antes dous salteadores do que criados de uma boa casa. Todos esses sujeitos, á exemplo do seu amo, affectavam um ar triste e consternado.

Rosinha adiantou-se para o conde e fez-lhe uma graciosa mesura: o distrahido fidalgo porem, nem se quer levou a mão ao chapéo.

— Vossa serva, Sr. conde; replicou Rosinha inclinando-se ainda mais, e dando á sua voz um accento mais melodioso.

O conde não respondeu, e dirigio-se machinalmente para a cadeira que os aprendizes lhe haviam preparado.

— Senhor, posso saber o motivo....

— Chiton! diz o secretario com ar mysterioso e levando o dedo sobre a bocca.

— Chiton! repetio o criado grave com o mesmo mysterio.

(*) Vide *Diario* n. 6.

Rosinha e os aprendizes olharam-se espantados sem saberem á que atribuissem essa estranha visita. Os dous criados assentaram seu amo sobre a cadeira, que se achava callocada bem no meio da loja: acommodado este, conservou-se no mesmo silencio, immovel na posição em que o haviam deixado, com os braços cahidos, o olhar fico e embaciado, como um cataleptico. Depois o secretario e o criado grave recuaram alguns passos para traz, manifestando todos signaes de profunda dor. Rosinha se dirigio para elles, e murmurarou baixinho ao ouvido do homem vestido de preto:

— Santa mae de Deus! senhor secretario; o que foi que aconteceu á vosso amo? Elle que é sempre tão jovial, tão amavel e tão cortez!

— O senhor recebeu hontem uma noticia das suas terras bastante desagradavel, respondeu o secretario com uma voz sepulcral: desde então se acha no estado em que o vêdes.

— Ha vinte e quatro horas que não dorme nem come! accrescentou o criado grave com um tom pesaroso, e levando a mão aos olhos para enchugar uma lagrima invisivel: estamos ameaçados de perder um excellente amo!

Rosinha lançou um olhar sobre o semblante fresco e rosado do conde: e veio-lhe logo ao pensamento que o nobre fidalgo não mostrava pela apparencia que houvesse passado por um jejum tão longo. Entretanto replicou com interesse:

— A noticia que o Sr. conde recebeu é então muito terrivel?

— Oh! sim, muito terrivel! respondeu o secretario virando a cabeça, ao passo que o criado grave deixava escapar um longo suspiro.

— Desculpae a minha curiosidade, senhor, mas emfim o que aconteceu? O Sr. conde soube que era morto algum dos seus parentes?

O secretario abanou a cabeça.

— O seu castello foi queimado? Perdeu elle a sua fortuna?

A' esta pergunta o secretarto revestio-se de um ar de piedade desdenhosa, e o criado grave de indignação.

— O seu castello, senhora! Parece-me que quereis dizer os seus castellos, porque o Sr. conde não possue menos de oito, dos quaes o mais pequeno é tão bello como o Louvre...... Então por quem nos tomaes á nós e ao amo á quem servimos.

— Sua fortuna! replicou o outro: na verdade que esses plebeus tem maneiras de fallar bem singulares! A fortuna do Sr. conde! Compõe-se ella do magnifico condado de Manle, que contém tres cidades, cento e cincoenta villas, das quaes cento e vinte parochias, muitas florestas, rios e lagos. Supponho que tudo isto não se póde perder assim como a bolsa de algum mercador forreta que volte da feira de S. Germano.

Esta comparação acrimoniosa fez subir o sangue á face da moça; porem a curiosidade abafou o seu resentimento.

— Mas então explicae-me, senhores....

— O que aconteceu custará a vida á muita gente! respondeu o secretario com distracção. O Sr. conde jurou que mandaria enforcar á todos os culpados: e elle o póde fazer, porque nas suas terras tem o direito de destribuir plena e inteira justiça.... A' ninguem perdoará!

— E julgaes que assim seja? perguntou o criado grave com voz triste. Entretanto nosso amo não é cruel.

— E verdade; porem nos membros dessa familia a menor afflicção lhes faz perder o tino. Li n'um manuscripto, que se acha ainda na bibliotheca de Manle, que o conde Adhemar IV, bisavô do nosso amo, mandou esquartejar quinze miseraveis que se haviam esquecido de entopir um tanque, onde passou-lhe um dia pela idéa de afogar-se.

— Esperamos porem que o nosso excellente amo não chegará á esse excesso.

Este dialogo passára-se entre os dous á meia voz em presença de Rosinha e dos aprendizes que se tinham approximado para ouvir. A moça, vendo que suas instancias não podiam arrancar aos dous criados o segredo da dor do conde e o motivo da sua visita á loja, voltava já despeitada á tomar o seu lugar, quando o secretario lhe disse com mais urbanidade que até então:

— Peço-vos, senhora, que não mostreis ao Sr. conde um ar alegre se por ventura elle vos dirigir a palavra; porque certamente não vos hade perdoar o mostrar-vos satisfeita quando o seu espirito se acha afflicto e acabrunhado: advirto-vos de que caro vos poderia custar uma leviandade qualquer da vossa parte; porquanto perderieis infallivelmente a sua freguezia.

— É pelo bom da freguezia! resmungou Gil.

— Farei o que poder, respondeu a moça; mas é preciso que me confieis o pezar que afflige o Sr. conde.

O secretario dirigio um olhar interrogador ao companheiro como para pedir-lhe o seu parecer; este respondeu-lhe com um signal de assentimento.

— Pois bem, disse elle abaixando a voz e olhando com inquietação ao redor de si; sabei que por culpa do Sr. de Nangis, mordomo-mór do castello de Manle....

— O que aconteceu?....

— A corça favorita que o Sr. conde amava tanto, que ia e vinha nos aposentos do castello, morreu ha tres dias. Um correio trouxe a noticia hontem de manhãa....

Esta revelação foi feita com um tom solemne; o revelador parecia ferido de dor e de espanto. A maligna Rosinha trocou um olhar com Gil Poinselot, e esteve á ponto de rebentar de riso; mas a apparencia contristada dos dous criados, a presença do conde, e mais que tudo o habito de supportar com paciencia os ridiculos daquelles que frequentavam a loja, a contiveram muito á tempo. Assim replicou virando a cabeça:

— Com effeito é uma grande desgraça. E o Sr. conde amava tanto a sua corça favorita á ponto de sua morte affecta-lo desta sorte?

— Se a amava, respondeu o secretario erguendo os olhos ao céu. E quem não amaria a um animal tão lindo e tão nobre! Sim, elle á amava muito, e nós tambem a amavamos como elle.

— É verdade: nós todos a amavamos! repetio o criado grave.

— Mas emfim, senhores, replicou Rosinha enfadada já de ouvir tantas lamentações, uma vez que o Sr. conde não se decide á fallar, não me podereis dizer o motivo porque veio elle á nossa casa?

O criado grave se dirigio ao secretario.

— Ser-vos-ha possivel satisfazer á esta senhora? Nosso amo nada me disse do seu projecto.

— Supponho, respondeu o outro mostrando-se indifferente, que elle veio á casa de Poliveau para comprar panno preto, com que vestir de luto todos os seus pagens e escudeiros em memoria de sua corça muito amada.

— E sem duvida ha de querrer levar seu panno fiado como a peça de veludo! diz Gil Poinselot com uma colera concentrada, sem se importar que fosse ouvido pelo conde e pelos do seu sequito.

Os criados dardejaram olhares furibundos sobre o aprendiz insolente; felizmente para este o silencioso fidalgo pareceu sahir afinal da sua prostração, fez um movimento vagaroso com a cabeça para um e outro lado afim de reconhecer o lugar onde se achava, e exclamou com esse assento italiano que affectavam nessa época, para agradar a rainha, e ao marechal d'Ancre, aquelles que frequentavam a côrte, ou que se gabavam de frequenta-la.

— Por minha fé! Parece-me que estou em casa do meu amigo Poliveau, o rei dos mercadores! O *diavolo* me leve se sei como aqui vim ter!

E percebendo Rosinha, que lhe fazia uma nova mesura, levantou-se cortezmente, tirou o seu chapéo, e disse com essa galantaria pueril propria daquelles tempos:

— *Per Dio, signorita*! Agora comprehendo o que me attrahio para este lugar: foram os vossos lindos olhos que brilham como dous rubís, e que são o pharol que guia o pobre navegante.

Rosinha estava já muito habituada á esses e outros cumprimentos para que podesse prestar muita attenção ao que lhe dirigia o conde; todavia respondeu modestamente que estava certa de que elle se não havia incommodado por tão pouco.

— Tão *veramente* como vos digo! exclamou o conde que nesse momento se tinha completamente esquecido da sua corça favorita. Vós não sabeis, *signorita*, como na alta sociedade se trata á vosso respeito; aqui entre nós, não fazem mais de tres dias que se fallou de vós no gabinete da rainha.

— Fallaram de mim na presença da rainha?! exclamou a joven, cujos olhos brilhavam de prazer.

— É como tenho a honra de dizer-vo-lo, e até mesmo ouvi ao Sr. marechal.... Mas o que quer dizer isto? continuou de Manle passando em revista todo o seu traje. Deus me condemne se estou decentemente ataviado para apparecer á uma *signorita* tão bella como é a filha do meu amigo Poliveau, e na loja de um almotacel de Paris!

Rosinha poz-se a examinar o vestuario do conde á ver se ahi descobria o que excitára assim a sua colera. Nenhuma só das suas rosas se achava mal collocada. Entretanto elle chamava os lacaios á grandes gritos para po-lo em estado, segundo dizia, de poder apparecer aos bellos olhos da linda mercadora. Os lacaios que estavam á porta correram para ajudar o criado grave á reparar a desordem imaginaria dos vestidos de seu amo.

— Vamos, aviae! miseraveis velhacos, dizia elle com uma colera talvez fingida, emquanto os criados se reuniam apressados ao redor da sua pessoa; bregeiros, que não perfumaram a minha cabelleira, que collocaram mal os meus *matadores*! .... Forem, *per Dio*! ainda isto não é tudo, continuava estendendo para diante uma mão rochunchuda e alva, meio encoberta por largos punhos de rendas; não me pozeram tambem os anneis! Onde está o criado incumbido desse mister?

— Aqui estou, senhor, disse um dos criados com tom submisso e respeitoso.

— Cuida da tua obrigação, patife, replicou o conde apresentando-lhe os dedos. Farte-hei queimar vivo se te não portares melhor de hoje em diante.

O criado puchou gravemente da algibeira um cofresinho contendo muitos anneis de grande valor, ao menos na apparencia passou-os um por um para os dedos do conde, cuja colera se mitigou um pouco.

— Está bom, disse elle com gesto de impaciencia, deixae-me agora com a minha amavel e encantadora amiga, a *signora* Rosinha, á quem amo loucamente.

Os criados se afastaram alguns passos para traz; o conde cruzou as pernas, e recostou-se na cadeira procurando estar mais á sua vontade; entretanto guardava silencio; a joven embaraçada tomou o seu lugar junto do mostrador.

— Vejo com prazer, Sr. conde, disse ella á final, que supportaes com mais coragem do que ainda ha pouco o pezar causado pela morte de vossa corça favorita.

O fidalgo estremeceu, sua physionomia mudou repentinamente.

— Que dissestes? replicou elle com ar de desespeiro. E' pois verdade que morreu essa pobre Diana, a linda corça da minha alma? Oh! eu o tinha esquecido? *Per Dio, signorita*! o vosso lindo semblante me fizera esquecer que havia perdido o meu querido animalzinho, no momento mesmo em que daria um milhão para vê-lo ressuscitado! Oh! meu Deus! como sou infeliz!

Occultou o rosto entre as mãos, e pareceu soluçar.

— Que imprudencia, senhora! diz o secretario affectando um ar colerico. Vosso coração é insensivel! Vêde em que estado posestes o meu pobre amo!

Ainda que Rosinha nada sympathisasse com as dores ridiculas do seu freguez, não pôde todavia furtar-se ao dever de exprimir-lhe o seu pezar por ter sido causa desse desespero.

— Não fallemos mais sobre este triste assumpto, cruel e barbara *signorita*! Diz de Manle, soluando um grande suspiro, e limpando os olhos vermelhos com um lenço guarnecido todo de rendas. Vossa presença tinha derramado em minhas feridas um balsamo consolador, cujo effeito salutar destruiram as vossas palavras!

— Como é polido e elegante o nosso bom amo! observou o secretario em voz baixa.

— Mas que vim eu fazer á casa do amigo Poliveau? continuou o conde levantando um dedo á testa como que para ajudar a sua memoria, Creio que cá não vim sem motivo, porém acho-me com o espirito tão perturbado! Ah! sim... agora me lembro, acrescentou com voz melancolica; vim escolher algumas peças de panno preto para vestir de luto todos os meus criados; quero que a minha muito chorada corça tenha sobre a terra quem por ella traga as vestes e o signal de dó. Desejo panno da primeira qualidade; tudo o que houver na loja de melhor e de mais caro. O *diavolo* é não se achar em casa o meu excellente amigo; isto obriga-me á voltar n'outra occasião.

— Não é necessario para isso que meu pae esteja em casa, diz Rosinha levantando-se. Se o Sr. conde se que dar ao trabalho de escolher e separar o panno, de que precisar, com as suas proprias mãos, lhe mandarei levar ao lugar que designar.

— Confio inteiramente em vós, minha linda menina, escolhei o que quizerdes, advertindo que eu desejo o que ha aqui de mais bello e mais caro.

— Espero que ficará contente, respondeu Rosinha fazendo signal aos aprendizes para irem buscar as mercadorias exigidas.

Nem um nem outro se moveu, ambos cochichavam á um canto, examinando o fidalgo que nessa occasião se mostrava muito satisfeito.

— Porém, *signorita*, supponho que os vossos caixeiros vos são muito necessario, e não poderão além disto conduzir um fardo tão pesado; entretanto eu preciso ter esse panno hoje mesmo: permitti, pois, que os meus criados o conduzam, que o farão em pouco tempo.

— Pois bem, Sr. conde.....

No momento em que a joven mercadora ia aceitar essa proposta. Gil Poinselot se dirigiu para ella, e lhe disse com vivacidade:

— Tomae sentido, senhora Rosinha, no que ides prometter.

— Que dizeis, mestre Gil?

— Tenho a certeza de que este senhor e um....

— Que quer esse patife? perguntou o conde insolentemente sem virar a cabeça para o joven aprendiz. Porque vem elle intrometter-se em meus negocios?

— Estava dizendo, replicou Gil empallidecendo de colera, que não é prudente fiar-se algumas peças de panno á um homem que tem por costume ir jogar no *pomo d'ouro*, e jogar com dados falsos como eu mesmo já presenciei.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.